

CONVERSAÇÕES
SOBRE A
PINTURA, ESCULTURA,
E
ARCHITECTURA.

Escritas , e dedicadas aos Proffesso-
res , e aos Amadores das Bellas
Artes.

P O R * * *

CONVERSAÇÃO V.



LISBOA. M. DCC. LXXXVII.

Na Of. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



V. CONVERSAÇÃO.

Furbaccio. **P**Ar-me da vero que quanto mais trabalho por fallar Portugheze, allora lo parlo pégio. Ma... vem meu Amo. Que coufa' me quererá dizer?

Honorato. Furbaccio?

Furb. Padron- mio? Bon dia a Vufinhoria: Que commanda? Achafse melhor?

Hon. Sim, ágora estou melhor; porém quero-te advertir ainda humma vez, que me não debes dar Senhoria.

Furb. Em Veneza todos lhe davão del' Illustrissimo; e credo que l' Illustrissimo d' Italia corrisponda a la SInhoria de Portugallo.

A ii

Hon.

Hon. Seja como for, não quero senão Mercê.

Furb. Má... Padrone...

Hon. Mas que? Essa he huma coufa, que só a mim me pertence.

Furb. Oibó! Senhor, não: Toca pure ame la minha dóse. Fin'ora que eu não era mais que hum Marináro, que hum povero Marugio, poco importava que meu amo fosse questo o quello; mas agora que son Pittore, não me está bem servir hum homo, que non habia almeno dela Synchronia.

Hon. E a respeito da Pintura, ainda te nutres dessa illusão?

Furb. Não he illusion, Senhor, he realitá. Em quanto Vulinhoria fez o seu viagio in Cadice, tenho eu andado nas obras de mio fratello, e tomára que visse os progressos, que lá tenho feito!

Hon.

Hon. Isso ha de ser bom! E que sabes tu já pintar?

Furb. Tudo: Carqueja, brocoli, ximiotti, donne, cavalli, exetera, exetera, exetera.

Hon. Se tu, além de feres já hum Pintor generico, soubeste fazer o milagre de adquirir em tão pouco tempo talentos tão extraordinarios; he certo que a tua honra já não depende da minha Senhoria, antes pelo contrario, eu, e todos nós devemos buscar hum titulo affás relevante, para te honrarmos com elle.

Furb. Oh brava! ditte bene povero filholo.... Má, de que voi nunca me trateis segundo il mio merito, pacienza, porque alfin vos hei manjado, e manjo ancora il pane; devo però dolerme de la increanza de certe personne, que non se envergonhano de dar del tu

a hum par mio , a hum homo de la mia esfera , a hum virtuoso , e professor da mais nobile de tutte le arte !

Hon. Certamente ! Elles fazem muito mal ; deverião tratar-te com mais profundo respeito.

Furb. Se figure ! Lei sá benissimo como forão tratados , por exemplo , o Tiri... ziano , o Tra... Trabuzani , o quello , como se chama ? Ruivo non he... Infine tutti questi e tanti altri valent'omini.

Hon. Pois não ! E tens na verdade todo o direito para exigir igual tratamento. Deixa estar , que com o tempo o conseguirás. Faze obras , que te acreditem , ama a Arte , estada , lê virtuoso , desinteressado...

Furb. Comme farebe adire ! Desinteressado ? Senhor , não. Eu o que quero são bezzi , são quatrini. Di studi , de honestá , d'onori não
me

me peuro hum figo. . . Ah, sim. . .
 Queria pedir-lhe que me desse li-
 cença, para hir esta tarde tingir de
 verde as portas de certa Rimessa.

Hon. O Senhor Tiziano pôde
 hir pintar as portas da Cocheira,
 que eu lhe dou licença; e não se
 esqueça de pôr o seu nome nas
 obras que fizer, pois com o tem-
 po hão de vir a ser muito estima-
 das.

Eurb. Esquecia-me dizer-lhe, que,
 em quanto lei esteve en la Came-
 ra, son venute qui tre persone;
 l'Alfaiate com o rol do vestido,
 quello ciego de ognigiorno, e otro
 homo, que lhe trazia denáro. Eu
 os mandei aspetar, ma por fine,
 comme lei tardava, tutti son anda-
 to via.

Hon. O corpo precisa de cansaça,
 maiormente quando o homem se
 acha enfermo, como eu agora estou;
 mas

mas o tempo he huma das coufas mais preciofas, e convem a toda a sociedade, que cada hum o aproveite; para que lhe não faça hum pelo inutil. Se tu me tivesses obfervado, verias que eu estava em estado de evitar effe prejuizo. Logo que fahires, vai pagar o custo do vestido; e dá mais dezefeis toftões ao Mestre, pelo tempo que veio aqui perder. Ao cego dá os feis vintens do costume, e doze por ter esperado; aliás, eu me pagaria com ufura da efmola, que lhe faço. O que traz dinheiro, tambem não he jufto que tenha o incómodo de esperar, ou de cá vir duas vezes. Fica por tanto advertido, que fem causa a mais precisa não debes demorar aqui ninguem. Pagar o feu prejuizo fer-me-hia affás cuftoso; mas o do Estado he abfolutamente impossivel. As Leis, e

a boa razão condemnão altamente o ocio, e he hum crime perder voluntariamente o tempo, ou fazello perder aos mais.

Furb. Cofi ferá; mas eu vejo que il mondo dispregia l'hommo que travaíhia, e fábe rispeta'r quello, que non faz nadã.

Hon. Que louco! Crês que todo o Mundo se reduz á quatro pessoas tão infenfatas como tú? Se os Soberanos, se os Principes, se os Grandes trabalhão, a quem ferá lícito viver no ocio? Huma collecção de membros compõem em cada homem hum corpo individual, e hum certo número de individuos fórma em cada estado hum corpo colectivo. Tudo quanto concorre para a felicidade temporal de cada pessoa, contribue tambem para o bem commum de todas. O homem, e o povo mais laborioso, e mais acti-
vo,

vo, he de ordinario o mais virtuoso, mais forte, mais rico, e mais respeitavel. Pelo contrario a pessoa, e a nação indolente he sempre a mais pobre, fraca, viciosa, e desprezivel. Cada Estado procura, por meio da Agricultura, das Manufacturas, do Commercio, entreter no seu ceio a abundancia, e a riqueza, e por meio das Armadas, das Sciencias, das bellas Artes, e dos bons costumes, sustentar a virtude, a honra, e a gloria, e requer por consequencia que cada individuo como parte do seu todo fisico, tambem contribua em parte para o bem ser do seu todo moral. O homem ocioso, inda que seja rico, não he mais util que o homem morto, e se he pobre, ha de precisamente ser prejudicial; por isso as Leis de Dracon, de Amassis, e d'outros sabios condemnavaõ os ociosos á morte natural.

tu-

tural, ao desferro, ao desprezo público &c. O assumpto daquelle painel corrobóra esta doutrina. Que vês tu alli pintado ?

Furb. Vejo hum homem, sentada entre duas mulheres.

Hon. Como já és pintor, entenderás, sem dúvida, o que isso significa ?

Furb. Por mim não entendo nada.

Hon. Aquelle homem extremamente forte, coberto com a pelle de hum Leão, e armado com essa grande, e pezada maça, bem se deixa ver que he Hercules (1) Elle
esta-

(1) Muitos forão os antigos, que tiveram o nome de Hercules. O Egyptio, o Libico, o Cretense &c; mas só ao Thebano se attribuem as proezas de todos os outros, exaggerando tambem as suas. Hercules defendia de Perseo por sua mãe Alcmena, que era neta de Pelops, e veio ao mundo 102 annos antes da guerra de Troia, Amphitrião, Principe de Thebas, e tambem neto de

estava mui pensativo no meio de hum campo , considerando qual modo

Perseo , quiz desposar Alcmena sua prima ; mas esta Princeza prometteo dar a sua mão áquelle , que fosse logo vingár a morte , que á seus irmãos havião dado em hum combate os filhos de Taphio. Amphitrião acci- tou o partido ; casou , e foi logo para a guerra. Neste tempo he que Jupiter , como diz á Fabula , tomando a fôrma do marido , enganou Alcmena , e esteve com ella huma noite , que durou 72 horas. Neste ajuntamento gerou hum filho. Juno , que odiava mortalmente os encreados , mandou Lucina embaraçar o parto. Ella tomou a fôrma de huma velha ; sentou-se á porta do Palacio , com as pernas encruzadas , e os dedos das mãos entrelaçados , e pronunciou algumas palavras magicas.

Muitos dias soffreo Alcmena dores erue- lissimas , até que Galanthis , huma das suas escravas , suspeitando mal daquella velha , lhe disse , que se podia retirar , porque sua Senhora havia parido com feliz successo. Lucina se retirou , e no mesmo instante nasceo Hercules. Assim livrou a mãe , e o filho , mas foi pela Deosa convertida em Doninha. Juno , que vio malogrado o seu intento ,

do de viver escolheria; fe o do ocio entre delicias e regalos, ou o da gloria adquirida com os trabalhos

mandou ao berço do menino duas cobras, para que o mataſſem; porém elle as fez em pedaços com as proprias mãos. Jupiter, defejando deificallo, fez que mammaffe nos peitos de Juno, a tempo que eila dormia; mas a Deosa acordou de repente, e recolhendo o peito, deixou cahir algumas gotas de leite, que formárão no Ceo a Via-lactea.

Tendo 18 annos de idade por huma victoria que obteve, livrou Thebas do tributo, que pagava aos vencidos. Em recompensa, Creon lhe deo por Esposa sua filha Megara. Alguns annos depois, cahio em hum accesso de furor, e matou os filhos, que tinha tido della. Medea então refugiada em Thebas, o curou. Tornado ao seu bom senso, foi consultar o Oraculo, que lhe ordenou huma inteira submissão ás ordens de Euristeo, tambem neto de Pelops. Este por vontade de Juno o expoz a grandes, e perigosos trabalhos, que durárão desde o anno 24.º da sua idade até quasi o 49.º em que morreo, 53 annos antes da guerra de Troia. Este Hercules foi tambem chamado Alcides, e Alcêo.

lhos , e fadigas. Estando assim indeciso , vio vir a elle duas mulheres : a primeira , que era a *Ociosidade* , se lhe apresentou bem disposta , nutrida , vermelha , agil , inquieta , e tão vaidosa , como alli se representa. Para o attrahir prometteo-lhe toda a forte de deleites , e que se lhe viessem a faltar os proprios cabedaes , gozaria o fructo do fuor alheio. Os meus inimigos , lhe disse ella , me chamão *Velhacaria* ; mas o meu verdadeiro nome he *Felicidade*.

A outra , que está vestida de branco , todá modesta , com os olhos baixos he , a *Fadiga* , que apontando com o dedo para o caminho aspero da gloria , o convida a entrar por elle , e lhe ordena que fuja da *Ociosidade* , e não abrace os seus perfidos conselhos. Os prazeres , e deleites , lhe diz ella , são tão funestos

tos ao ocioso, como a agua ao idropico; elle os appetece, elles o matão, mas nunca o pódem faciar. Os que seguem essa lilongeira, não achão na velhice, se lá chegão, fenão miserias, e pezares; porém eu, inda que seja austerá, e defagradaível, vivo com os Deoses, e nenhuma obra boa se faz sem mim.

Furb. E Hércule que caminho seguitou?

Hon. O dos trabalhos heroicos, e são esses, que estão pintados nos outros paineis. (1)

Furb. Non posso entender questo. Dunque in que consiste l'esere nobile? Eu sempre ouvi dizer com disprégio » questo qui, per exemplo, he hum villanacio, he hum ho-

(1) Em outro lugar explicaremos os trabalhos de Hercules, e faremos a descripção de algumas pinturas, e esculpturas dos melhores Authores, relativas a esta Fabula.

homo, que trabalha; quello lá he hum galant'homo, he hum homo de bem, non se occupa em nada; pafegia, manja, bebe, joga, baila, exetera. Permé se guadanhasse qualque poco de dinheiro, vorrei manjar bene, passagiar, divertir-me, e far da gran sinhore; em fim vivere como persona nobile.

Hon. Essa he graciosa! Nobre he aquelle, que merece gozar a estimação de hum Povo honesto, grato, e illustrado; vil he, o que soffre com justiça o seu desprezo. Hum tal povo estima, e preza mais o Cidadão, de quem recebe maior honra, e mais utilidade, e despreza aquelle, que o deshonra, e prejudica. O util, e o honroso, não lhe pódem vir senão da actividade, e da applicação ao trabalho, ás sciencias, e ás virtudes; como ao contrario, não lhe póde resul-
tar.

tar do ócio senão miseria, e desprezo. O Monarca he a pessoa mais nobre de hum Estado; porque activo como o Sol, está sempre trabalhando com a mente no Gabinete, e com todo o Braço, se he preciso, na Campanha para utilidade, e honra dos seus Vassallos. Quem deo a nobreza aos Monizes, aos Pereiras, aos Gamas; e o Sceptro aos Henriques, aos Affonsos, aos Joães, senão os perigos, e trabalhos uteis, e gloriosos aos seus nacionaes? O Grande trabalha nas Armadas, nos Governos; o Prelado, e o Sacerdote no culto da Religião; o Juiz na tremenda, e difficultosa distribuição da Justiça. Trabalha o Lavrador para nos sustentar, o Manufactor para nos vestir, o Commerciante para nos enriquecer, o Sabio para nos illustrar. Tudo isto he mais, ou menos nobre, porque tudo isto

B

he

he mais, ou menos util, e honorifico ao Estado. E tu querias, se pudessem, deixar o teu trabalho, para levar huma vida ociosa? Nestes casos, o que he licito a hum, deye ser permittido a todos. Ora se todos fizessem o que tu desejas fazer, a que estado se reduziria o Mundo? Eu não me cançaria tanto, para te inspirar o amor do trabalho, se o primeiro dever de hum pai, de hum amo, de hum homem, não fosse, mostrar o caminho da virtude ao seu filho, ao seu criado, ao seu semelhante. Abre aquella pasta, e observa esses bellos Desenhos do célebre Vieira. (1) Vê como elle,

(1) Francisco Vieira Lusitano, o maior Pintor Portuguez do seu seculo, e hum dos melhores de todo o Mundo, nasceu em Lisboa aos 4 de Outubro de 1699. Seu pai frequentava a Casa, e a familia illustre dos Falcões, que vivião na Quinta da Boavista, junto a N. Senhora da Luz. Hum dia levou

seguinte a opinião dos sabios , e os dictames da razão , pintou feios

B ii

o

alli o filho ; e succedeo , tanto pelas suas graças , como pelo talento , que já mostrava rer para a Pintura , agradar muito aos donos da Casa , e mais ainda a D. Ignez , sua filha , que tinha então , como elle , 7 annos. Em hum jogo pueril os obrigou a sorte a se abraçarem muitas vezes. Amor sorrio , e logo lhes foi tecer hum laço singular ; feito á prova dos maiores insultos , da ausência , do tempo , e da mesma morte.

O Amor sabe ás vezes fazer prodigios ! Ao de Vieira deveu Portugal a honra de ter tido neste Seculo hum grande Pintor do genero historico , como teve no de 1500 hum grande Epico ; honra desejada em vão , por quasi todas as Nações do Universo.

Vieira contava apenas 13 annos , quando a fama dos seus ensaios no Desenho , o deo a conhecer ao Marquez de Abrantes , que o levou comfigo a Roma , para onde partia como Embaixador extraordinario. Alli frequentou primeiro a Escola de Benedito Lutti , e depois a de Francisco Trivisani ; com o desgosto porém de ver o seu estudo interrompido muitas vezes , para desenhar , por ordem de Sua Excellencia , todos os

o *Ocio*, e a *Preguiça*, e bella a *Diligencia*. Este mancebo muito gordo,
e

Ornamentos da Igreja de S. Pedro, e as *Alfayas*, que servem na Procissão de *Corpus*; collecções de immenso trabalho, e que obstavam muito áquelles progressos, em que elle fundava toda a esperança de se fazer digno da sua Amada: mas o seu genio era tão raro, e tão excessiva a sua applicação, que no setimo anno que esteve em Roma, teve o gosto de vêr coroada a sua obra no grande *Concurso*; cujo *Assumpto* da primeira classe era: *O triumpho de hum Heroe*. Voltou depois a Lisboa, aonde chegou no dia da *Alicensão* em 1719, e logo pintou o painel do SS. Sacramento, que havia de servir na Procissão de *Corpus*, que se devia fazer com toda a magnificencia, a 8 de Junho do mesmo anno. Em Agosto deo fiança a banhos, e se recebeu por procuração, com D. Ignez, sem que o foubessem os parentes de ambos; avisada porém a Sogra, metteo a Esposa no Convento de Santa Anna, com tal aperto, que a pesar das mais vivas diligencias, nunca Vieira lhe pôde fallar. Vestirão-lhe o habito, e fizeram-na professar por força, ameaçando-a com a morte do Esposo; Inda que ella protestasse;

e immundo, que dentro da lombra gruta encoftando o rofto á mão tem

diante de graves Religiofas contra aquella violencia ; e que dava tudo por nullo, pois era cafada. Elle entretanto cedendo á mais negra melancolia, evitava o trato das gentes, buscava citios ermos, e adiantava pouco os paineis, que estava fazendo para a Sacristia da Patriarcal.

Não achando em Lisboa caminho algum para refgatar a Efpofa, fe resolveo a hir procura-lo em Roma, e partio tão precipitadamente, que não fe despedio de ninguem, nem acabou os paineis de Sua Mageftade. Alli foubes do Padre Manoel de Campos, célebre Mathematico Portuguez, que entre nós erão criminofof os meios extraordinarios, de que elle queria usar. Em tanto foi eftudando mais 6 annos, e tanto fe adiantou que foi acceito por Membro da Academia de S. Lucas, a quem deo por *Quadro da recepção* Moifés enviado por Deos a Pharaó, para dar liberdade ao feo Povo.

Voltou segunda vez a Lisboa, e confe-guiu tirar do Convento a Conforte, que vestida de homem com huma bem feita mascara fahio ás Avemarias entre os Pedreiros, e Trabalhadores, que andavão então

tem o corpo estirado na terra , como
o do Porco, que está pintado junto a
elle ,

occupados no Convento : foi em Agosto de
1726. Divulgou-se logo o caso , que foi ge-
ralmente applaudido , menos dos parentes
della. O seu mesmo Irmão esperou Vieira
na calçada do Lavre , e o deixou mal ferido
com hum tiro de pistola. Depois que
se restabeleceo , ficou servindo o Senhor Rei
D. João , e os seus Successores por huma
pensão assás modica , e habitação no Pala-
cio de Mafra ; mas pagavão-se-lhe as obras
que fazia. Pintou em Mafra hum grandissi-
mo quadro da Sagrada familia. Para a Igre-
ja de S. Roque os dous de Santo Antonio,
feitos no seu primeiro estylo. Para a Car-
ruxa , o S. Bruno da Capella mór. Para o
Teóto dos Martyres , antes do Terremoto ,
pintou n'hum grandissimo quadro os Portu-
gueses , e Inglezes , que na tomada de Lis-
boa forão mortos pelos Mouros , e confide-
rados por isto piamente como Martyres.
Foi dom de Sua Magestade , que lhe man-
dou dar por elle 1:000\$ réis. Pintou para
a portaria da Graça o Santo Agostinho.
Para o Menino Deos , S. Francisco despindo
o habito secular ; he hum bellissimo painel.
Para a Casa de Alorna fez huma Sa-

elle, representa o *Ocio*. Aquelle arado já carcomido dá ferrugem allude

grada familia. Para a de Pavolide, S. Paulo prégando aos Ephesios, e a João de Leitos contra a Avareza; Santo Antonio, Santa Barbara, N. Senhora, a Sagrada familia, e S. Pedro: Para Guilherme Hudson, outro S. Paulo prégando, e a célebre Adoração dos Reis. O S. Paulo he huma replica Na Ermida de S. Joaquim, ao Calvario, pintou a Sagrada familia na Capella mór, e retocou muitos paineis, que forão pintados com bastante magisterio pela Camarera mór D. Anna de Lorena. Em S. Francisco de Paula, fez o Santo Antonio, S. Francisco de Paula, N. S. da Conceição, e a Familia sagrada. Para a Junta do commercio fez o painel da Conceição, que hoje está no Oratorio do Palacio. Na Cala de Penalva ha hum Inferno de Diogo Pereira: (veja-se adiante a nota *) He hum dos melhores fôgos deste Pintor: Vieira o retocou, e querendo pintar-lhe algumas figuras, aproveitou esta occasião, para castigar aquelles, que tanto, e tão injustamente havião maltratado a Arte, e o Artista. Não sei que pretendido Architecto, que a favor das trevas tinha arrogado a si hum Imperio tyranni-

ao homem, cuja indolencia o cobre de infamia, e de vicios, que o fazem

co sobre a Pintura, se vê alli posto a affar fobre huma grelha com hum compasso espetado no *Anus*. Hum Avarento está pendurado na forca, e tem o faco do dinheiro mui chegado a si.

Não podendo soffrer que os mesmos Professores envilecessem a Arte, atando-a ao carro triumphal de hum Impostor, abriu huma estampa, aonde os mencionados Pintores esfiavão de joelhos incensando o busto daquelle Intruso; mas Vieira n'huma postura grotesca lhe mandava de si mesmo hum perfume bem pouco lisongeiro, porém digno de todos aquelles, que assim procedem. Entre as muitas estampas, que abriu á agua forte, he bellissima a de Neptuno, e Coronis, dedicada a Alexandre de Gusmão, e a das Parcas, que cortão o fio vital de seu Irmão. Parece que era Sebastianista; porque no retrato do Rei D. Sebastião desenhou só duas Parcas. Clotho com a roca, e Lachesis com o fuso: de Atropos só mostrou a tisoura mas quebrada. Os Anachoretas, que pintou para a Igreja dos Paulistas, inda que parecem copias, não o são inteiramente; antes tem todo o merecimento dos seus melhores

zem desprezível diante de Deos,
e do Mundo. A razão de se fazer
man-

originaes. No livro das Estampas de Bloemaert, que se acha na livraria do dito Convento, ha huma nota escrita pelo mesmo Vieira, e he a seguinte: *Francisco Vieira Lusitano, Pintor Academico de merecimento na Inclita Academia de S. Lucas, satisfez ao espirito do acima escrito, Padre Fr. Luiz da Conceição, servindo-se das estampas deste livro, senão para totaes exemplares, ao menos para assumpto dos quadros, que fez para o Cruzeiro do Templo dos Religiosos Paulistas de Lisboa por ordem do Reverendo P. Fr. Henrique de Santo Antonio, meritissimo Geral da mesma Ordem, no anno 1731.* Alguns destes paineis foram tirados do Cruzeiro depois do Terremoto, e collocados, muitos annos depois, no Corpo da Igreja, aonde se conservão. O Santo Onofre foi nesse mesmo tempo pintado por outro Artista; e bem se vê que he muito inferior aos mais.

Não he facil achar hum Pintor mais fecundo em invenções, nem que fizesse mais, e melhores Desenhos, quasi todos em Lapis vermelho; e he cousa pasmosa, que não lhe dando nós occasião de se distinguir

mancebo , e gordo , he para mostrar
o feu pouco ufo de penfar , e a fal-

em alguma grande empreza , onde os Heróes
Portuguezes pudessem receber dos feus pin-
ceis hum novo realce , e a onde os Pinto-
res no tempo futuro podessem estudar as
bellezas da Arte ; nós o accusavamos de pre-
guiçoso : contentando-nos com dizer que ti-
nhamos hum grande Pintor , deixamos á In-
glaterra o cuidado de o occupar , e de adqui-
rir hum thesouro , que nos pertencia. Bem
se entende que eu quero fallar das bellas
collecções dos feus Desenhos , que possuem ,
e de cujas Estampas vão tirando grandes
fommas de toda a Europa , e de nós mesmos.

Hum Pintor Portuguez , tendo convida-
do outros para tentarem o estabelecimento
da Academia do *Nu* , que se fez a S. José
nas Casas nobres de Gregorio de Barros
e Vasconcelhos , Vieira alli se achou com
Ignacio de Oliveira Bernardes , (veja-se adi-
ante a nota **) em 18 de Setembro de
1780 , e foi reconhecido por Chefe da
dita Academia. Depois de huma viuvez de
7 annos , gastos quasi todos em chorar a
perda da sua dilectissima Conforte , Vieira
morreo em Agosto de 1782.

Este grande Artista era sabio e correcto

falta de conhecimentos nas cousas,
que lhe convem. Está em huma
Ca-

no Desenho, e admiravel nas composições; inda que ás vezes querendo affectar huma extrema simplicidade, dispoz as figuras com muita symmetria, principalmente em glorias, e em outros paineis de devoção; outras vezes tambem gostava de enfeitar o Cordeirinho de S. João Baptista com fitas, e outros ornamentos pueriz. O seu pincel tem hum magisterio, huma franqueza, huma correcção, huma elegancia, huma fonte, e huma facilidade inimitaveis. O seu colorido não he na verdade tão precioso como o de Tiziano, Corregio, Paulo Veronez, e Velasques; mas não he tambem, como dizia o vulgo, inferior ao de André Gonçalves, antes pelo contrario, quem bem os souber examinar, achará que lhe parece, o do primeiro de hum grande, e antigo Mestre, e o do segundo de hum bom, mas ainda insipido principiante; de que se infere, que os homens daquelle tempo não tinham a vista mui delicada, nem a intelligencia muito boa. Tambem não devemos crer que Vieira compozesse, e distribuisse melhor que Raphael, como pertendião. Joaquim Manoel da Roxa, e alguns dos nossos Pintores,

Caverna tenebroza , porque o *Ocio* leva huma vida vil , e escura , não estan-

A falta , que temos de Academias , e de outros estudos naturaes , indispensaveis ao verdadeiro Pintor , forão causa de que elle cahisse n'huma especie de *Maneira* , repetindo muitas vezes as mesmas posturas de mãos , as mesmas fisionomias , e até as mesmas figuras. Se isto he culpa , não a tem o Artista , e merece ser por isso , tanto menos censurado , quanto elle tinha muitas vezes tentado em vão deitar os fundamentos de huma solida , e ainda desejada Academia ; nem elle era culpado de que os seus contemporaneos preferissem sempre a extrema economia ás bellezas impagaveis da sua Arte ; bellezas que nem todos estimão , por que nem todos conhecem.

Vieira firmava alguns dos seus paineis de diversos modos. Humas vezes escrevia o seu nome , outras pintava a face convexa de huma vieira , e sobre ella , como esmaltada a Cruz da Ordem militar de S. Tiago , em que era professo.

Jazendo tantos estrangeiros de menor merecimento em soberbos Mausoleos , Francisco Vieira está ainda sepultado sem distincção na Igreja do Beato Antonio. Os Pin-

estando nunca prompto para as honorificas, e gloriosas acções. Dá-fe-lhe

tores, contratarão com as Religiosas de Santa Joanna, por huma escritura celebrada em 1793, que elles poderião collocar naquella Igreja, onde tem a sua Capella, os retratos, e epitafios dos seus homens illustres. Querião começar por Vieira, mas atégora não o tem executado.

As raras qualidades deste Artista não se limitavão aos talentos da Pintura; elle tinha hum genio o mais doce, e huma conversação judiciosa, e aprasivel. Inda que reduzido a hum estado pouco brilhante á proporção do seu merecimento, inda que no seu retiro dêsse á Conforte o tratamento, que pedião a sua qualidade, e as suas virtudes, sempre lhe restava para vestir, soccorrer, e fazer educar os orfãos, as viúvas, e os pobres visinhos. Os Romanos invocavão Thalasio no dia das suas bodas; se nós fôssemos pagãos como elles, deveriamos com mais razão invocar Francisco Vieira; porque foi hum raro modelo do amor conjugal. O preceito mais sublime da nossa Religião, e o que mais raras vezes se observa, he o de amar os inimigos: Vieira o praticou com aquelle mesmo, que lhe hiã

lhe por companheiro o Porco , porque , segundo Aristoteles , he o ani-

tirando a vida. Quando elle se lhe mostrou arrependido , recebeu-o em sua casa , e o livrou da miseria , a que o seu mesmo crime o tinha reduzido ; pois por fugir á justa indignação do Monarca , e ao rigor das Leis offendidas , foi obrigado a se refugiar na Hespanha até o tempo de hum novo Reinado.

Tantas virtudes não forão izentas de perseguições , e de calumnias. Accusávão-no de não ter grandes Discipulos , porque os não queria ensinar. Mas quem pôde ensinar bem a Pintura , aonde não ha Galerias , Modelos , Academias , Estatuas antigas , Obras de Rafael , de Carache , do Tiziano &c. para servirem de exemplares aos Estudantes ? Bem se sabe que estes são os Homeros , os Virgílios , os Ciceros , e os Horacios desta Faculdade.

Escreveo a sua vida em versos Lyricos talvez deveis , e distribuidos n'hum estylo ciclico , e não poetico. Muitas particularidades dos seus amores , que para elle erão interessantes , ao Leitor desapaixonado parecem pueriz , e affeminadas ; com tudo , quem ama a Pintura , e preza o amor honesto não se cança de o lêr , e sente-se penetrado de huma

animal menos capaz de enfimo, e
re-

doce, e fudofa melancolia, causada pela pena de o não poder imitar.

* Diogo Pereira, Pintor Portuguez, floreceo em Lisboa no passado Seculo. Nas memorias dos Pintores, que servirão na Meza de S. Lucas, acha-se que foi Escrivão da dita Meza em 1658. Nós temos delle muitas bambochetas, paisagens, e mesmo alguns quadros de historia; mas o seu Desenho era pessimo, a composição má, e as tintas duras. Quasi todos os seus quadros são illuminados com luzes artificiaes, ou de candêas, ou de fogueiras, ou em fim de grandes incendios. Pintou muitas vezes Troia, e Sodoma, onde tambem se vê que era tão pouco habil na Architectura, como na Perspectiva. Todo o seu merecimento se reduzia a representar o fogo, e os seus accidentes, de huma maneira affás pastosa, e pouco vulgar. Os tons, os côrtes de luz, e as differentes côres, que elle dava ao lume, segundo as distancias, e as materias combustiveis, tudo concorria para fazer estimaveis esta sorte de paineis.

Se a chama he o fumo incendiado, primeiro que o dissessem certos Filósofos, o exprimio o nosso pintor, e vemos nos seus quadros, que este fumo arde ás vezes tranquillo, e sereno, como hum rio quando está

reputado pelo mais vil; pois só cuida

em calma; ás vezes as lavaredas são agitadas pelo ar, e formão como ondas de fogo, outras vezes tambem parece que o vento forçando hum turbilhão, move a flamma ao mesmo tempo em sentidos contrarios. Nada he tocado com mais viveza, com mais franqueza, com mais elegancia, que os seus lumes. As pinceladas extremamente espessas parece que tremem como o verdadeiro fogo, e o Espectador receia queimar-se, se chega mui perto dellas. Estes accidentes, que são bastante raros, tem feito estimar ás suas obras deste genero, e em Lisboa ha poucos Gabinetes de pinturas, aonde não haja algum fogo de Diogo Pereira. Os seus paineis tem ás vezes esta marca **D**

** Ignacio de Oliveira Bernades, nasceu em Lisboa no anno 1695. Depois de estudar aqui os primeiros rudimentos da Pintura, obteve huma pensão da Corte para hir á Roma, onde frequentou com Francisco Vieira a Escola de Benedito Lutti. Separão-se depois, porque Vieira mudou para a de Trivitani. A opposição dos Mestres se communicou bém depressa aos discipulos, e durou toda a sua vida. Ignacio de Oliveira adquirio huma maneira de desenhar

da em satisfazer os appetites da gula, e os de Venus: por isso os Fi-
C lo-

asas graciosa, e elegante, e hum colorido vago, e agradavel, inda que bastante debil, porque de ordinario todos os seus objectos são claros sobre fundos tambem claros. Nós desejaríamos que as pregas das suas roupas fossem mais naturaes, e mais grandiosas. Entendia a Architectura, sabia bem a Perspectiva, e servio alguns annos, na falta de João Carlos Bibiena, de Pintor Architecto no Theatro de Sua Magestade.

Na Igreja das Necessidades tem dous paineis: o do Crucifixo, e o da SS. Trindade: Em S. Francisco de Paula, tem nas Capellas, o de S. José, e o da Coroação de N. Senhora; e no tecto, o de S. Miguel, que he de hum bello e mais vigoroso colorido. Fez para Mafra o Painel de Santo Antonio, o de S. José, e o de N. Senhora. Tambem he feu o de N. Senhora da Arrabida na Igreja de Santa Isabel; o da Piedade em S. Vicente; e o da Cêa no Refeitório de S. Bento. Em 18 de Setembro de 1780 se achou com Francisco Vieira na Academia dos Pintores a S. José, e foi eleito para segundo Director daquelles estudos; porque Vieira teve o primeiro lugar,

lofosos o compáreo ao homem ocioso.

Furb. He veramente bruto , brutaxio. E quem he esta Dona tuta escapilhata ?

Hon. He a *Preguiça*: Vês como está desgrenhada , e vilmente vestida ? Tem recoitada a cabeça , e as mãos debaixo dos braços , como costumão fazer os preguiçosos. Os Egypcios a pintavão deste modo,

para

e para dirigir a Peripectiva , Architectura , Geometria , e ornamentos , se escolheo Simão Caetano Nunes , excellente Pintor , e Architecto Theatral. Sua Magestade lhe tinha concedido huma pensão , a qual pela sua morte , succedida no mesmo anno de 1780. ficou generosamente continuando á sua viuva. Não he Architecto o que faz muitos edificios , se são máos , mas aquelle , que seria capaz de os fazer bons ; inda que por falta de occasião construa tão poucos como Ignacio de Oliveira , e Francisco Vieira. Os seus desenhos mostrão affás a sua capacidade nesta Arte , que tem sido familiar a quasi todos os grandes Pintores.

para mostrar que a preguiça he como huma paralyfia moral, e que o preguiçoso está como immovel, e privado de toda a forte de boas obras; mas pelo contrario representavão a vida activa, a potestade, e a authoridade, pela mão levantada, e aberta. Tem junto a si hum julgamento como imagem da preguiça. Alguns tambem a representão pela Tartaruga, outros pelo animal do Brazil, a que chamão Preguiça. Veste vilmente, porque o preguiçoso he sempre pobre, vil, e desprezivel de corpo, e alma, pois não adquire virtudes, honras, nem riquezas.

O Ariosto tambem pintou o *Ocio* corpolento, e gordo, e a *Preguiça* tão debil de nervos por falta de exercicio, que se não póde ter em pé. Ambos são companheiros do *Somno*, e estão sempre ao pé d'elle

em huma espelunca coróada tortuosamente de hera, pnde a sombra dos montes, e a espessura do bosque não deixão entrar a luz. O porteiro deste subterraneo he o *Esquecimento*, que por falta de memoria não conhece ninguem, nem deixa, por isso mesmo, entrar alli pessoa alguma. O *Silencio* com manto escuro, e macios escarpins de feltro para evitar o ruido, vigia por fóra em torno da gruta, e aós que vê de longe, faz sinal com a mão, para que se retirem. Os versos imprimem-se mais na memoria: leutos vou repetir.

Giace in Arabia una Valetta amena,
Lontana da cittadi, e da villaggi;
Gh'all'ombra di dui monti è tuttapiena
D'antichi abeti, e de robusti faggi.
Il sole indarno il chiaro di vi mena;
Che non vi può mai penetrar coiraggi,
Segli e' lavia da folti rami tronca,
E quivi entra sotterà una spelonca.

Sot-

Sotto la nera selva una capace, l'as-
 Espaziosa grotta entra nel fasso;
 Di cui la fronte l'edera seguace,
 Tutta aggirando, vá com storto passo;
 In questo albergo ilgrave sonno giace;
 L'Ozio da un canto corpulento, e grasso;
 Dall'altro la Pigrizia in terra siede;
 Che non può andare, e mal si regge in piede.

Lo smemorato Obbligo stà sù la porta;
 Non lascia entrar, nè riconosce alcuno.
 Non ascolta ambasciata, nè riporta,
 E parimente tien cacciato ogn'uno.
 Il Silenzio va intorno, e fa la scorta;
 Ha le scarpe di feltro, e l'mantel bruno;
 Ed a quanti ne incontra di lontano,
 Che non debbian venir cenna con mano.

Furb. Má... da vero que me des-
 piate.

Hon. Vê agora como he formosa
 a *Diligencia*. Esta virtude tem mui-
 tos símiles. Hum delles he a Abe-
 lha, que alli se vê sobre aquelle
 ramo de Thymo, donde escolhe

as substancias mais convenientes para a composiçao do mel. O relógio, e a espora, que tem na mão aquelle Genio, significão o tempo, que elle sabe aproveitar, e o estímulo do exemplo, que incita os mais a fazerem o mesmo. O tempo he o que mede a *Diligencia*, e a espora a que a faz nascer. Tambem o Galo tanto esgravata na terra, até que acha o sustento que busca, por isso, e por ser tão solieito, he outra imagem da *Diligencia*, como tambem hum Alfange com azas, e a Frecha disparada.

Furb. Così será; ma de ordinario le cose, que son fatte muito depressa, e con grande diligenza, nunca ficão boas.

Hon. Todo o extremo he vicioso. A boa diligencia consiste em hum termo médio entre a preguiça, e a immensa fadiga. O homem prudente-

dente deve apressar-se de va-
gar. (1)

Forb. Não sei que diga. Vusi-
nhoria diz cosas boas; mas eu te-
nho ouvido dizer que la honra con-
siste en la opinione, e il mondo
non têm bona opinione del homo,
que necessita trabalhar para comer.
Eu creio, por exemplo, que il jo-
gar sia piu nobile que il lavorar
la terra, porque em Sevilhia conhe-
ci hum Lavrador, e hum Jocator;
qui-

(1) *Hatez-vous lentement et sans perdre
courage, vingt fois sur le metier remettez
votre ouvrage*: diz o Horacio Francez. *Fes-
tina lente*: era hum dito vulgar, de que
Augusto usava muito. Tito figurou a boa
diligencia com o Delfim entoscado n'hum
Ancora. Paulo III. no Delfim com o Ca-
maleão. Cosme de Medicis, com huma Tar-
taruga no mar correndo á véla; e hum Icono-
logico moderno unio, para a representar,
hum tronco de Amendoeira, atvore a mais
solicita em florecer, com outro de Amerei-
ra, que he de todas a mais morosa.

quiseron ambos professar na Ordem de Alcantara ; Il Jocatore foi admitido , porque justificou que nem elle, nem suo padre, nem suo nono havi an travalhiato ; ma il Lavrador foi escusado , porque travalhiava.

Hon. Mas contra esse abuso declama hum dos seus maiores Professores em ambos os Direitos. „
 „ Admira ; diz elle , haver em
 „ Hespanha quem trabalhe ; pois os
 „ que o fazem , andão tristes , po-
 „ bres , abatidos ; e pelo contrario
 „ os ociosos , que enriquecem com
 „ o suor alheio. A tanto tem che-
 „ gado o desprezo , que muitos
 „ cuidão que para os seus filhos
 „ serem honrados , importa que não
 „ trabalhem ; erro de que resultão
 „ os grandes danos , que vemos
 „ e sentimos. Deos , que he isto !
 „ Hão de estimar-se os que des-
 „ troem a Republica , e abater-se os
 „ que :

„ que a conservação? Sendo assim,
„ quem quererá leguir o trabalho?
„ Não he o trabalho quem nos
„ conserva a vida? Quem nos ves-
„ te? Quem nos abriga do rigor
„ do tempo? As victorias contra os
„ inimigos, a navegação, o estudo
„ das sciencias, e tudo quanto he
„ util, e admiravel, quem o faz
„ senão o trabalho? Pois porque se
„ ha de tratar o trabalho peor que
„ o ocio? Assim, quererão muitos
„ ser antes ladrões, que homens de
„ trabalho. Como a Alma sempre
„ se occupa, Socrates dizia, que
„ o mesmo ocio era occupação, mas
„ occupação injusta, viciosa, e des-
„ honesta; ou por melhor dizer,
„ que era o mesmo vicio, e injusti-
„ ça; escola inficionada de malda-
„ des, com que se perde a alma,
„ o corpo, os Reinos, e as Repu-
„ blicas. Logo para que se hão de
„ re-

„ receber no corpo dos nobres os
 „ ociosos, que não servem a Mage-
 „ stade Divina nem humana? „

Furb. He pena que l'ozio seja
 una cosa tan indegna, sendo tan
 delicioso e faporito. L'homo he mais
 nobile que lhi animal, e não de-
 vêra por isso ter menos privilegios.
 Dizia Pulchinela, quando estava
 meio morto de trabalho: *Benedetti
 i cani, e i gatti, que manjano e não
 travalbionno.* Eu não quizera ser nem
 cão, nem gato, ma vorrei ser antes
 mulher, que homo; porque as mu-
 lheres não são obrigadas a traba-
 lhar, e lhi homini sim.

Hon. Não são obrigadas a traba-
 lhar! E porque? Quem as dispen-
 sou? „ As virtudes das mulheres;
 „ são a continencia, e a castidade
 „ e ambas se nutrem com o traba-
 „ lho. A mulher forte buscou lã;
 „ e linho, e trabalhou pelas suas
 mãos

„ mãos (1) Todos tambem a alter-
 „ cação, que tiverão na campanha
 „ Tarquímio, e Collatino a respeito
 „ de suas mulheres, fobre qual era
 „ a mais honesta; e que Lucrecia,
 „ mulher do segundo, só porque
 „ a acháão fiando com as suas
 „ criadas, foi reputada por mais
 „ virtuosa, que as Noras do Rei,
 „ as quaes estavam naquella ora jo-
 „ gando, e comendo. As antigas
 „ Lusitanas, por uso indispensavel,
 „ levavão no dia das suas bodas
 „ rocas, e fusos para casa. (2)
 „ He-

(1) Proverb. 31.

(2) Este uso era commum a mais algu-
 mas Nações; mas como esta, e outras for-
 malidades, que certos povos observavão nas
 suas Nupcias, não devem ser ignoradas dos
 Pinrores, diremos alguma cousa a esse res-
 peito.

O casamento dos antigos Romanos se
 concluia ás vezes sem muitas ceremonias.
 Bastava para ser valido, que os Noivos se

», Hector, em quanto vai á guerra,
», manda Andromacha para casa
», para se casar,

dessem mutuamente as mãos, e se jurassem huma fé inviolavel ; mas por decencia, quando os parentes não assistião, davão as mãos na presença de huma testemunha, que era sempre a medianeira do negocio, e por isso lhe chamavão *Pronuba*, ou *Madrinha*. Ella se mettia no meio dos dous Esposos, pondo-lhes as mãos nos hombros em acto de os querer unir, como se vê nos baixos relevos do Palacio Justiniani, no de Sancheti, &c. Em hum, que está no Palacio Farnesio, a *Pronuba* atraz da Esposa, empurrando-a com força, vence a honesta repugnancia, que ella parece ter, para se entregar a hum homem.

O Noivo, antes de entrar na Camara, era obrigado a desfatar o nó chamado *Herculeo*, com que estava atada a cinta da Conforte, e invocava *Thalassius*, antigo Cidadão, que passava por hum perfeito modelo dos bons maridos. O casamento se consummava na camara da Esposa. O excellentê painel antigo, bem conhecido pelo titulo das *Nupcias de Aldobrandini*, representa o interior de huma tal camara, e o que nella se practicava em similhan tês occasiões. No

„ fiar, e tecer; o mesmo praticou
 „ Bruto com Porcia. Augusto ves-

„ tia

meio do quarto, sobre o leito nupcial, está assentada a Noiva, toda coberta com hum grande manto, que de ordinario era branco, deixando apenas vêr huma parte do rosto assas triste, e banhado de lagrimas. A *Pronuba*, corôada de murta, planta de *Venus*, sentada ao pé della, a persuade com muitos affagos, a que ceda sem repugnancia ao dever, que lhe impõe o novo Estado. O Noivo corôado de hera, symbolo da união conjugal, recostado ao pé da cama sobre hum estrado, está olhando ternamente para a Esposa. A mulher, que lhe deve ministrat o banho, examina com a mão o calor da agoa, que está vasando a agoadeira n'huma bacia. Em quanto o banho se prepara, está outra deitando n'hum prato, ou concha, o balsamo, com que a ha de ungir depois de lavada. Atraz dellas, huma serva sustentando a rabela, onde se vai lavar a escriptura do dote, contribue igualmente á exacção do costume, e á boa composição do quadro.

D'outra parte huma *Lyrista* toca, e canta o Epitalamio, ao mesmo tempo que a sacrificadora vai com huma patena deitar os

» tia o pano, que fiavão suas filhas,
 » e netas. Carlos Magno mandou
 » en-

perfumes no bra'eiro, que está sobre huma especie de altar antigo. Esta intrepetração, bem que seja differente da de Bellori, parece tanto mais verosimil, quanto nós sabemos que na camara dos noivos era costume collocar-se hum altar, para offerecer sacrificios a Juno, Deosa, que, segundo a sua crença, presidia aos casamentos; e tambem porque logo ao pé, está a Rainha dos sacrificios, bem caracterisada pela corôa radial, com que cinge a cabeça.

Não só quando a Noiva entrava no leito, mas tambem quando sahia delle a primeira vez, era uso ungir-lhe os pés. Ella então com hum pudor, ao menos apparente, costumava cobrir o rosto, e tornar a verter algumas lagrimas de pejo, e confusão. No Palacio de Valle em Roma, se conserva ainda hum baixo relevo aonde, se vê praticado este costume.

Quando querião conduzir a Esposa a casa do Noivo, ella vestia huma tunica branca, ou açafroada, e cobria todo o corpo, e rosto com o manto: as suas amigas a seguião; humas levavão grinaldas, e festões, para enfeitarem vistosamente o thalamo; outras lhe

- „ ensinar as filhas a fiar, e os filhos
 - „ a trabalhar nas Artes liberaes.
 - „ D. Isabel, avó de Filippe III.
 - „ fiava com as suas Damas para os
 - „ Peregrinos de Jerusalem. „ lev
- Como a virtude he incompativel.
-

davão rolas, symbolo do amor constante. Algum Poeta, corôado de folhas, cantava o Epitalamio. Todos erão precedidos por hum menino que levava na mão a tocha de Hyminêo.

As Esposas de consideração erão conduzidas pelas suas amigas, em certas carruagens de quatro rodas mui simples, e mui semelhantes aos Carros, a que hoje chamamos triumphaes.

Quando se celebrava o contrato, a Noiva recebia o anel nupcial, e muitas vezes algumas chaves da casa, que devia ter o trabalho de governar; além de hum véo, que o conforto benzia com huma aspersão de agoa lustral, em que se vê que elles não prezavão tanto a graça exterior, passageira, e fragil, como a belleza sólida, e duravel da honestidade, e do amor do trabalho. Indaque os Gentios toleravão certos rites infames, como o de Bacco, de Venus, de Priapo, &c.

vel com o ocio , muitas Senhoras da mais alta jerarquia tem-se applicado á Pintura , para no feu exercicio , tão innocente , como agradável , poderem occupar bem as suas horas perdidas. SS. AA. Reaes (1) o tem assim praticado ; e nós temos da sua invenção hum grande quadro na Igreja do Coração de Jesus , e algumas Estampas , que deixão bem vêr a sua applicação , e

OS

o pudor entre as gentes sensatas era tão prezado , que muitos Esposos fingião roubar as Noivas , e conduzillas a casa por força , e não por vontade dellas : nesta acção , erão ajudados por alguns mancebos que os allumiavão com tochas , e que recebião por premio nozes , fructas , e flores depois do jantar.

Os Macedonios cortavão naquelle dia o pão com a espada ; os Corinthios penteavão a Noiva com o ferro da lança , e os Latinos atavão a hum jugo os dous Confortes.

(1) Principalmente a SS. S. Princeza do Brasil , viuva.

os sentimentos, piós, e virtuosos dos seus corações; e se estas Senhoras trabalham, quanta vergonha não devem ter as que são pobres, e ociosas?

Furb. Diavolo! De forte nenhuma me posso eximir de trabalhar! Me despiaxe... Ma... al meno devo crederê que o trabalho non he todo iguale. Qual he nobile, qual he vile.

Hon. Certos trabalhos requerem mais genio, mais talento, e mais applicação; e são por isso mesmo mais raros, e mais prezados que outros; mas quando são uteis, e necessarios, devem se repartir por todos, e não desprezar nenhum; e a Guerrearia, as Armas, com os Leitões? Os Artistas com as Artes? Os Nobres com os Plebeos? Não; antes devemos imitar o corpo humano, cujos pés, e mãos,

D

„ não

10 não são mordidos, nem maltrata-
 20 dos pela cabeça. No instrumento
 30 são precisas todas as cordas para
 40 a harmonia. No Céu, os que
 50 estão nas mais altas jerarquias, não
 60 desprezão os das menores, antes
 70 todos se unem com perpetua
 80 caridade. »

Assim falla o Author Hespa-
 nhol; mas creio que não tirou da
 sua doutrina todo o fructo, que de-
 veriamos desejar, para bem do Ge-
 nero humano; porque nesta viagem,
 que fiz agora a Cadix, encontrei hum
 moço são, e robusto, reduzido á
 desgraça de mendigar. em lhe dei
 esmola, e o convidei depois para
 fazer hum pequeno trabalho, em
 que ganharia o sustento para aquelle
 dia; mas elle o recusou com a brez,
 dizendo: « Que não devia fazer con-
 fa, que estiveffe mal a si, e aos seus
 parentes, pois descendia de Gonça-

Jo Basto de Lara, padre de los siete Infantes, » como eu podia ver ad arvore genealogica, que então me mostrou. Eu lhe pedi perdão, e para minorar tamanha affronta, allá contei como no Cairo me tinha servido em trabalho mais grosseiro de hum Emir, (1) que descendia por linha recta não menos que do grande Mafoma.

Diz o M. F. V. b.

(1) Emir he nome, que dão os Mafomas a todos os descendentes de Mafoma. Elles tem hum Principe particular, que he aqui considerado na Porta: só elles tem o privilegio de trazer a cor verde no Turbante; mas o seu numero he tão grande, principalmente no Cairo, que muitos são pobres; e alugando os seus jumentos aos Cristãos, os vão seguindo a pé. Em algumas estampas se vê hum Emir com tunica comprida até aos pés; atada com hum cinto larga, e abotoada da cintura para cima; coberta com hum roupão de mangas mui largas; pregado, e muito unido ao pescoço, e abrindo triangularmente até aos pés. Nas mãos tem hum fio de contas sem cruz.

Furb. Buscreio que a Hespanhola he mais furbo que o Turco, que Lei que tu que pey mesmo. Elle leva bonavida, e nós trabalhamos para toll sustentares adhamst retonira ninq
Hon. Mejo que sempre te inhi nas ho peon fydelna. A lem (dillo) o teu genio preguiçoso não se comb padece coma profissão, que pertendes abraçar.

Furb. Ma come?

Hon. Tu queres ser Pintor, e o que deleya ser bom Pintor, deve trabalhar, e estudar ainda mais, que os outros homens. Isto não são simples conselhos; são preceitos positivos, e indispensaveis da Pintura.

Furb. Sentiremo questi preceito.

Hon. O que he, que não se deve deixar passar hum dia sem deitar huma linha: quer dizer, tem applicação, e estudo. e que o Pintor
 não

não deve descansar de estudar nem de
 noite, sem que primeiro tenha adquiri-
 do com a pratica o habito facil de
 imitar as obras da Natureza, e as
 dos grandes Mestres, tanto na ma-
 neira, como nas invenções. 3.º que em
 quanto a mocidade lhe conserva todo
 o vigor, empregue as forças do espi-
 rito no estudo de huma Arte, que pre-
 cisa de todas as forças do espirito.
 O Furb. Não sei como isso possa
 effer. Il mio fratello he moldureiro,
 nunca aprendeo a desenhar, nem a
 pintar, nem a pegar no lapis,
 nem no pincelo, e contutocio, está
 hoje fazendo la maior parte de las
 operas de Pintura, de poco, e de
 molto denaro. Os Pintores, que tem
 estudiado molto, son melancolicos,
 palidos, magros, e elle he gordo,
 córado, e alegre. Li Pittore trava-
 lhano todo o dia, e passão parte
 de la notte estudiando, e fatican-
 do

do nel' Academia , ou nel' gabinetto , sobre os livros ou col' lapis enlamano , mas elle não faz nada , nem de dia , nem de noite , senão manjar boas macarrões de Italia , e beber bon vino do Texugo . Alguns dos que estudiano muito , vão com bastante humildade , e mesmo com indecencia pintar nas suas obras , e sugetar-se á sua obediencia ; e sobre isto vivem muito pobres , elle comanda , dispregiarlos , ameaçãos , e está bastante rico . Dunque non só capir para que serve lo estudar ?

Hon. Já vejo que és incorregivel . Se segures tão perniciosos dictames , talvez hum dia lhe acharás o erro . A'noite forçosamente se ha de seguir o dia ; elle parece aproximar-se , e hum astro brilhante começa a illuminar o Oriente ; os Mochos vão ceder o campo ás Agui-

Aguirre. Mas a cabeça torna a doer-me; vou descansar outro bocadinho, e de novo te advirto, que não faças perder o tempo a pessoa alguma, fazendo-a esperar sem necessidade; porque he o mesmo que fazer-lhe hum furto.

Furb. Hó capito: Senhor sim. Dizem que meu Amo he hum homo sabio, ma io locredo varamente matto, e loco. Em tudo pensa, e procede fora del commune. Quantos da minha esfera, e que em outro tempo terião por fortuna serem seus criados, conoci eu em Veneza, que por tereno adquirido, Dio lá ilcome, alguns sequinos, facévano esperar tardes, e dias inteiros na sua antecamera, na sala, na escada, e até na rua, todos os miseraveis que tenevano la disgraza de depender dellos! Senhor meu amo, tanta virtude he
cofa

cosa antica, e grifa; la tafularia moderna pensa d'outro modo. Vita bona, impostura, e nada de escrupulos.) Ma a desso que restai solo, quero proseguir a leitura desta Buletta intitolada: Il mondo de la Luna.
„ *Acto primo: Notte con luna* „ Aqui já eu li „ *Prendiamo fratelli il gran Telescopio. . .* „ Qui pure ho já letto, vejamos adiante. „

„ *Oh le gran belle cose
Che a intendere si dano.
Aquei che poco fanno per natura,
Oh che gran bel mestiere e l'impostura!*

Brava! isto he que he fallar á moda, e com juizo. A'quei che poco fanno per natura, anchio nunchionerai co'la Pittura. Profeguiamo.

„ *Chi finge di sapere acerescer l'oro
„ Chi cavar un tesoro,* „

„ *Chi*

» *Chi dispensa segreti,*
» *Chi parla de Pianetti,*
» *Chivende mercanzia*
» *Di falsa ipocrisia,*
» *Chi finge nome, titolo, e figura:*
Oh che gran bel mestiere é l'impostura!

Certo; impostura, e mais impostura, vediamo avante:

» *Io fo la parte mia*
Con finta Astrologia
Inganando egualmente i sciocchi e idotti
Che un bravo cacciator trova i merlotti.

Oh qui poi, non dice bene o Senhor Goldoni; habia pacienza que o quero emendar. Dovrebbe dir così:

Furbaccio andarà aderitura
Co'la finta Pittura.
Inganando egualmente i sciocchi e idotti
Che un bravo birbanton' trova i merlotti.

A deffo ha detto meglio...
(Mas meu irmão chega) Bem vindo mio fratello.

Moretto. Furbaccio, bom dia.

Furb. Que vai de novo?

Mor. Coufas grandes. Hontem ouvi fallar muito de teu Amo. Os correspondentes de Mr. *Imaginaire* lhe escrevem delle com os maiores elogios, e dizem que presentemente he hum dos melhores Pintores da Europa.

Furb. É quem he este Mr. Imaginario?

Mor. He o que corre com todos os dinheiros para os magnificos Edificios *sans existence*, e quer para elles mandar fazer varios painéis, que são do maior empenho, e difficuldade. A despeza não olha: quer o melhor que se possa inventar, e executar.

Furb. Pois dize-lhe que ventafal-

fallan coll Padroni, talvez que elle os queira fazer.

Mor. Como, se eu já os ajustei?

Furb. Tu ajustate i Painelli?

Mor. Sim, eu, eu mesmo os ajustei. Apenas soube da obra, fui logo ter com o Mestre, que he meu Compadre, e traz o tal Monsieur, como se lá diz, por hum cabresto: não foi preciso mais. Com o pretexto de que a obra leva algumas molduras de estuque, e algumas paredes lustradas, elle me fez ajustar tudo, e até os paineis, á carga ferrada; obrigando-me eu por escrito, a que seriam pintados por teu Amo.

Furb. Oh que testa de Zuca he aquella de Monfu! Il Padroni tem hum bom coração, ama, e favorece os homens de bem; porém, he inimigo del' impostura, e del' audazia: assim temo que...

Mor.

Mor. Não temas nada. Fallar-lhe hei com bastante artificio; sem dúbidas reduzirei-me, elle mos fará; mas il fen de todo sem todou não quizer, o damno será seu. O Estrangeiro, de paineis não pesca nada, e para o persuadir, queotambem o Senhor Honorato he fraca xoupa, e que os louvores que lhe dão, são mal fundados, pouco trabalho hei de milter. Eu domino a fama: ella não apregôa por bons, senão os que ea lhe nomeio, e eu não nomeio senão os que se me fugeitão, e de quem posso tirar huma utilidade segura.

Furb. Oh, che gran bel mestiere é l'impostura!

si. Mor. Mas ahi vem dous rapazes, que eu conheço de vista: ambos desenhão, e hum delles, dizem que muito bem.

Pacomio, e Prudencio. Poderiamos fallar ao Senhor Honorato?

Furb.

Fruí. Ebbé está ripofantto, ma fe quem, e uhipervery, fe lti pollo no parlat.

Pac. Faz nos muito favor, por que temos alguma preffa.

Prud. Amigo, perdbai: nós não devemos follicitar o desconmodo de huma peffoa, a quem buscamos, para nos fazer favor: a aquil efperaremos. *Pacomio,* queres que efperemos?

Pac. Por lnto efperemos, quanto quizeres, porque eu não tenho abfolutamente nada que fazer.

Mora. V. m. creio que fe applica á Pintura?

Prud. Sim Senhor: e como o que fe applica a eíta Arte, é tão profunda, como difficultosa, não lhe conuent que perca o tempo; em quanto efpero, fe V. m. mds me dáo licençã, creio lendo alguma coufa neste livro.

Pac.

Pac. Não em vez de passar, e jogar de vez em quando, sempre estás a lêr. Nem tudo ha de ser trabalho, tambem ha preciso lo divertimento.

Prud. Eu divirto-me mais quando leio, que tu quando jogas, e passas.

Pac. Pois sim, feca-te, e mata-te bem, que has de fazer bom negocio. Meu Prudencio, tu lêes tanto, que has de reslêr!

Prud. Se não lhe desse incómodo do, desejaria ouvir alguma cousa.

Pac. Não me dá incómodo: eu leio alto.

Pac. Sêca: Conversemos nós cá. Como he o seu nome?

Prud. Furbacius Pictor, per servir-la.

Pac. A estas oas he descendente de Fabius Pictor?

Prud. Si Senhor: era o pai da minha mãe.

Pac.

Pae. Pois quer huma cousa melhor em quanto elle lê, vamos nós jogar? *Ob*

Furb. Senhor si; sou contento e andiamo, e sempre sob os olhos o stio *Prud.* Eu comecbo a *Comos* Pinturas agradão a todos o mundo; e fazem necessario mesmo humo parte dos nossos moveis, creio ser esse o motivo, por que muitas pessoas se occupão na Arte da pintura em o número das cousas, que não são de grande utilidade ao Genero humano, e ou a considerão absolutamente como huma superfluidade agradável.

Quando porém a Pintura não fosse effectivamente mais que humo entretenimento, seria crimo, quanto não fosse mais que huma destas doçuras, que a Divina Providencia quiz por sua bondade conceder-nos; a fim de que o nosso estado presente fosse superior aos males, que sem-

pre-nos acompanhão ; nós a deveríamos considerar como hum favor do Ceo , para lhe dar entrada em a nossa estimação. Em vão se affecta o desprezo dos prazeres , quando vemos que todos os procurão com ardor. Quando pois , o prazer he innocente , nós o devemos considerar como huma daquellas doçuras , que a Sapiencia Divina julgou necessarias , ou uteis á vida humana. A Pintura he sem dúvida este divertimento agradável , este divertimento innocente , mas além disso he tambem de muita utilidade. He hã dos meios , que servem aos homiens , para se communicarem reciprocamente as suas idéas ; e pôde-se mesmo dizer , que em certos respeitoes se avanta para todos os outros. (1) Nós devemos pois collo-

(1) A Pintura , diz hum Author moderno , he huma Historia muda , e mais intel-

car a Pintura no mesmo gráo. Não a havemos confiderar como hum simples prazer, mas como hum novo Dialecto, que aperfeiçoa, e completa a arte inteira de nos communicar os nossos penfamentos; humas das qualidades, que constituem a dignidade da Natureza humana, e que a elevão acima da dos brutos; qualidade tanto mais estimavel, quanto he hum dom, que Deos concede

E

a

ligivel que a escrita, porque he feita para os olhos. Os Gregos lhe chamarão Diagrafica, ou Escritura viva, e universal. O Padre Miguel Rogerio, não achando outro modo para introduzir na China a Prêgação Evangelica, se valeo de hum Pintor, para que a desse a lêr aos Chinezes por meio de figuras pintadas, e conseguiu assim o propagar-se a Religião Catholica. Os Sabios do Egypto tambem escrevião pintando, como ainda hoje se vê nos seus Jeroglificos, e a escrita dos caracteres era reservada para a gente do commum. Hum Naturalista se não souber pintar, não pôde vêr bem, nem explicar aos mais as maravilhas da Natureza.

a hum pequeno número de individuos, ainda mesmo da nossa propria especie.

As palavras pintão á imaginação ; mas cada homem as interpreta diversamente. Todas as linguas são muito imperfeitas. Ha huma infinidade de côres , e figuras, que não tem nome ; nem ha conhecidas palavras, para explicar hum número infinito de outras idéas ; ao mesmo tempo que o Pintor habil pôde sem ambiguidade fazer-nos conhecer o que elle pensa , e dar-nos a entender o que diz no proprio sentido , em que elle mesmo o entende ; porque a sua Arte he huma linguagem universal , ou elle se explica como Poeta, como Moralista, como Historiador, ou como Theologo ; n'huma palavra, debaixo de qualquer caracter, que elle tome, de qualquer estranha Nação, que
elle

elle seja , sempre falla a cada hum na sua lingua materna.

A Pintura tem ainda outra vantagem sobre as palavras ; porque penetra de huma só vez o nosso espirito com as suas idéas , o que as palavras só podem fazer successivamente humas depois das outras. (1) Nós vemos , por exemplo , huma agradavel perspectiva de Constantinopla , as flamas , que vomita o Etna , a morte de Socrates , e tudo isto em hum só instante.

A maneira , por que o Theatro nos representa as cousas , differe d'huma , e d'outra , ou he hum composto de ambas. Nós alli vemos huma especie de quadros vivos , e loquazes , mas fugitivos , e passa-

E ii

gei-

(1) O que vem pelos ouvidos
Mais frouxamente os animos commove ,
Que o que vem pelos olhos , testemunhas
Sempre fieis.

geiros ; ao mesmo tempo que a Pintura póde ficar sempre exposta á nossa vista : porém a mais consideravel differença consiste , em que o Theatro não nos representa já mais as cousas taes, como ellas são, principalmente se a scena he mui distante de nós, ou a historia representada he antiga. Quando hum homem, que tem algum conhecimento do costume, e dos trajes da antiguidade, alli vai para renovar, ou para cultivar as idéas, que tem do desgraçado Oedipo, ou da morte de Julio Cesar, e que em vez do que elle está costumado a vêr nas Estatuas, e Medalhas, não acha mais que figuras fantasticas, e grotescas; estes objectos não podem deixar de confundir, e de embulhar as idéas verdadeiras, que elle tinha concebido a respeito das pessoas, e das Nações; mas a Pintura

NOS

nos deve , e costuma retratar estes Heróes taes , como elles erão na sua verdadeira grandeza , e na sua nobre simplicidade.

O prazer , que nos dá a Pintura , considerada como huma arte muda , he mui semelhante áquelle , que nos dá a Musica. (1) As suas bellas fórmas , as suas côres , e a sua distribuição agradavel , são para os olhos , como os tons , e a harmonia são para os ouvidos : ambas nos regozijão , fazendo-nos admirar a habilidade do Artista , mais ou menos , segundo a capacidade que temos para a saber avaliar. Esta

(1) Lê-se na vida de Mengs , que depois de ter passado dous mezes a meditar , e a desenhar as figuras , que devião compôr o Painei da Annunciação para a Capella de Aranjuéz , na manhã que o devia começar , estava affobiando , e cantando huma sonata de Corelli ; porque queria , disse elle a alguns amigos , que entráão neste tempo , pintar o quadro no estilo daquella Musica.

Esta mesma Arte nos representa as pessoas, e os rostos dos homens célebres, cujos Originaes não podemos vêr, ou porque se achão distantes, ou porque já não existem. Ella nos mostra os nossos parentes, e amigos, mortos ou vivos, nos diferentes estados do sua vida. Mas se contemplarmos a Pintura como instructiva, então he que poderemos imaginar toda a elevação do seu merecimento.

A Pintura não nos representa simplesmente as cousas taes, como ellas parecem; mas tambem no-las faz vêr taes, como ellas effectivamente são. Ella nos mostra os diferentes povos, e paizes, os seus costumes, a sua religião, as suas armas, a sua architectura civil, e militar, as plantas, os animaes, os mineraes, e n'humra palavra, toda a forte de corpos, que alli se encontrão.

Ella.

Ella sabe dar tambem hum especial soccorro a muitas sciencias uteis ; porque desenha os planos á architectura , expõe á Medicina , e á Cirurgia a textura , e a conformação de todas as partes do corpo humano , e de todos os phenomenos da Natureza ; he util , e necessaria a todas as Mecanicas : mas para que me canço ? As Estampas instructivas , de que muitos livros estão cheios , e lem as não quaes ferião intelligiveis , provão affás o quanto esta Arte he util ao Genero humano.

A Pintura não nos representa sómente a pessoa do grande homem ; ella nos faz tambem ver o seu caracter. O ar da cabeça , e o aspecto em geral serve muito a fazer conhecer o seu espirito , e espalha huma grande luz sobre todas as particularidades , que relata hum Historiador. Lêa-se , por exemplo , hum dos

dos caracteres de Milord Clarendon; o retrato da mesma pessoa feito por Van-dyck aperfeiçoará muito as idéas, que della nos tem dado o Historiador; inda que seja, como elle foi, o Van-dyck dos Escretores.

A Pintura renova as Historias dos tempos passados, e presentes, as Fabulas dos Poetas, as Allegorias dos Moralistas, e as cousas edificantes da Religião; de sorte que hum quadro, além de ser hum movel agradável, além de servir para nos cultivar o espirito, e para o encher de conhecimentos, pôde tambem contribuir para excitar em nós os sentimentos nobres, e as reflexões mysticas; da mesma sorte que huma Historia, hum Poema, hum livro de Moral, ou de Theologia; e o que se não pôde duvidar he, que se a Pintura pede algumas cousas emprestadas ás outras Sciencias,

cias, não deixa também de as focorrer com opportunidade em muitas occasiões.

Pela leitura, ou pela conversação, nos instruímos de muitas particularidades, que não poderíamos saber de outra qualquer forte; mas a Pintura nos ensina a formar justas idéas daquillo, que lêmos. Nós vemos as cousas da mesma maneira, que o Pintor as viu, e sobre a qual refinou muito com bastante cuidado, e applicação. Depois de ter lido Milton, se descobre a Natureza com olhos mais perspicazes; achão-se nella muitas bellezas, que terião escapado á nossa attenção; da mesma forte, quando se conversa com as obras dos mais habéis Pintores, formão-se idéas mais claras das cousas, que se lerão, e fazem-se reflexões mais justas sobre a materia, que se examina. Quando eu
leio

leio a Historia do nosso Salvador , ou a de sua Mãe SS. logo me lembro do gesto , e do ar Divino , que Raphael lhes soube dar. Lendo os Actos dos Apostolos , eu me recordo do aspecto veneravel , debaixo do qual elle no-los representa ; então as obras deste excellente homem , e d'outros do mesmo genio , relevão as idéas , que eu tenho destas pessoas . e das suas acções. Quando penso na Historia de Decio , ou na dos trezentos Lacedemonios nos Thermopiles , eu lhes imagino os mesmos aspectos , e as mesmas *attitudes* , com que Miguel Angelo , ou Julio Romano os terião pintado. Do mesmo modo , para ter huma idéa exacta de Venus , e das Graças , eu as devo ver taes , como o Parmasano os teria representado ; e o mesmo digo de quaesquer outros assumptos.

De

De forte que , se as minhas idéas forem sublimes , os sentimentos , que ellas produzem no meu espirito , se retificação proporcionalmente : assim eu supponho dous homens perfeitamente iguaes em todos os predicados , só com esta differença , que hum se applica aos melhores Quadros dos mais habéis Artistas , e o outro não ; aquelle excederá certamente a este ; as suas idéas serão mais nobres , elle terá mais amor á Patria , mais virtudes moraes , mais fé , mais piedade , mais devoção ; n'hum palavra , será muito mais engenhoso , e mais homem de bem. "

O Retrato de huma Esposa , ou de hum Pai , pódem contribuir muito para a conservação do amor conjugal , ou filial. O Retrato de qualquer pessoa famosa he como hum epitome da sua vida : elle forne-

nece huma vasta materia ás reflexões, e á converfação; e eu creio que os Retratos, fupposto o defejo infaciavel dos louvores, tão natural nas almas nobres, são de hum grande foccorro á prática das virtudes, e hum eftimulo para perfeverarem nellas aquelles, que os vêm expoftos á pública veneração.

Ainda me resta huma coufa que dizer, a respeito desta Arte tão util, como agradavel, e nobre; he que, como as riquezas de huma Nação confistem fimplesmente no que lhe fornece a Natureza, e as Artes, não ha Artifice, nem Artista, de qualquer qualidade que feja, que faiba produzir com materiaes tão pouco confideraveis coufas tão preciofas, como as que produz o Pintor; e isto tem alguma analogia com a criação. Com a modica despezas de algumas producções naturaes, o Pin-
cel

cel de Vand-dyck augmentou os fundos da nossa Nação com muitos milhares de Libras esterlinas; pois que as suas obras são tão estimadas, como o ouro, em quasi toda a Europa. Quaes thesouros pois, não tem deixado estes grandes homens aqui, e em todo o mundo!

Não se me objecte, que esta Arte tem dado lugar á impiedade, e á corrupção dos costumes: eu o concedo; mas aqui fallo da cousa em si mesma, e não do máo uso, que della se póde fazer. He huma desgraça, que lhe he commum com a Poesia, Musica, Theologia, &c.

Affim os Pintores, da mesma forte que os Historiadores, Poetas, Filosophos, e Theologos, concorrem por diversos caminhos, para se fazerem uteis ao Genero humano, inda que em gráo desigual de merecimento; por tanto, deve-se esti-

mar

mar este mesmo merecimento , á proporção dos talentos , que se requerem , para ser perito em huma , ou outra destas profissões.

Eu não pertendo , para o dizer de passagem , que se deva honrar com o titulo de Pintor toda a sorte de *Barbouilleurs* ; do mesmo modo que os que fazem trovas , e os miseráveis escriptores de Grubbstreet. (1) não devem passar por Poetas , ou por Historiadores. A palavra *Pintor* deve ser hum titulo honroso , e deve significar hum homem dotado daquellas excellentes qualidades do corpo , e do espirito , que tem feito sempre no mundo a base da honra.

Para poder pintar huma Historia , he preciso poder escrevella :
he

(1) Grubbstreet he huma rua de Londres , aonde se imprimem quantidade de mãos papéis , que servem para divertir o Povoáo.

he necessario fer perfeitamente instruido em todas as circumstancias, que lhe são relativas; e deve-se ter dellas puras, e relevantes idéas, sem as quaes seria impossivel o podella exprimir bem sobre o Painei. (1) He preciso ter o juizo sólido, e a imaginação viva; conhecer todas as pessoas, e todos os accidentes, que lhes convem, e saber o que cada pessoa deve fazer, dizer, e pensar. De sorte, que hum Pintor deve ter todas as qualidades necessarias a hum Historiador, excepto a dicção; porém ellas não lhe bastão; he preciso de mais, que elle

CO-

(1) Estes conhecimentos são indispensaveis ao que quer inventar: o simples copista basta-lhe saber imitar bem o que tem feito os homens mais sabios que elle. Esta he a razão porque entre huma infinidade de pessoas, que sabem copiar, são tão raras aquellas, cujas invenções merecem o applauso dos bons conhecedores.

conheça a fórma das Armas, as Modas, os costumes, as producções territoriaes, a Architectura do Seculo, e do Paiz, aonde a couza se passou, com muita mais axacção, que o outro.

Como a sua occupação não se limita a compôr a historia de alguns annos sómente; mas que ella se estende a toda a sorte de tempos, e de Nações, segundo a occasião se apresenta; elle tem necessidade de hum fundo sufficiente de Historia, tanto antiga, como moderna.

Além de que para pintar huma Historia, he preciso ter as qualidades necessarias a hum bom Historiador, mas de huma sorte mais perfeita; he preciso de mais, que elle tenha os talentos de hum excellente Poeta. As regras, que são necessarias para bem dirigir hum quadro, são pouco mais, ou menos

as mesmas, que se devem observar na composição de hum Poema. (1)
 A Pintura, da mesma sorte que a Poesia, requer alguma cousa mais sublime, que a simples narração historica. He preciso que o Pintor imagine certas figuras, que pensem, que falleim, e que accionem, como faria o Poeta n'hum Tragedia, ou n'hum Poema Epico, maiormente se o assumpto he huma Fabula, ou Allegoria. Se o Poeta deve, além disso, attender ao estylo, e á verificação, o Pintor não tem difficuldades mais pequenas que vencer; porque depois de ter concebido a cousa simplesmente, em quanto á Mecanica, e a todas as outras particularidades, de que nós fallaremos mais adiante, he preciso que elle conheça a natureza, e os effeitos das côres, e luzes, das sombras,

F e

(1) Ut Pictura Poesis erit.

é reflexos. Como não lhe basta compôr huma só Iliada, ou huma só Eneida, mas póde fer obrigado a fazer muitas, deve tambem possuir hum grande fundo, tanto de Poesia, como de Historia.

He tambem absolutamente necessario, que hum Pintor de Historia entenda a Anatomia, a Osteologia (1) a Geometria, a Optica, a Architectura, e muitas outras Sciencias, que hum Historiador, ou hum Poeta não tem necessidade de saber.

Elle deve não sómente vêr, mas estudar a fundo as obras dos grandes Homens na Pintura, e na Escul-

(1) A Osteologia não he diferente da Anatomia, antes he a primeira parte della, porque ensina a conhecer os ossos. O Pintor deve tambem conhecer a Miologia, e alguma cousa da Angeiologia, e Nevrologia. Mas o methodo dos nossos Artistas deve ser diverso do dos Cirurgiões, e Medicos.

cultura antiga, e moderna; porque inda que vejamos alguns, que tem feito grandes progressos na Arte, sem algum soccorro estrangeiro, pódem ser considerados como prodigios; e não devemos esperar ordinariamente semelhantes milagres. Eu ouso mesmo avançar, que elles não tem feito quanto poderião fazer, se estudassem as obras dos seus antecessores.

Hum Pintor de Retratos deve ter, não sómente alguma tintura de Historia, e Poesia, mas he preciso tambem que possua huma parte dos talentos, e das vantagens, que constituem hum bom Pintor de Historia. Ha mesmo algumas cousas, principalmente o colorido, que elle deve entender com maior perfeição. Não basta que dê ao Retrato huma semelhança desengraçada, e insípida, pela qual se possa reco-

nhecer a pessoa, que intentou retratar; nem ainda fazello de modo que fique inteiramente parecido, pois que o Pintor mais ordinario póde muitas vezes conseguillo, sem com tudo lhe saber dar mais que hum ar simples, e rustico. He preciso conhecer o homem, entrar bem no seu caracter, e exprimir o seu espirito tão perfeitamente, como o seu rosto. Como hum Pintor deste genero deve practicar principalmente com pessoas de qualidade, he preciso que pense nobremente, álias nunca lhes poderá dar huma semelhança verdadeira, e conveniente.

Mas se o Pintor de Retratos não tem necessidade de hum conhecimento tão estendido, como o do Pintor de Historia, e que a occupação deste ultimo seja a certos respeitois mais nobre, que a do primeiro, ao menos não se poderá negar que

que a profissão deste não exceda a do outro em varias circumstancias; e as difficuldades particulares á sua obra poderão talvez contrapesar as que elle não tem necessidade de saber tão perfeitamente. (1)

Hum Pintor deve não sómente ser Poeta, Historiador, Mathematico; mas he preciso ainda, que o mecanismo da sua obra seja delicadissimo. (2) A sua mão, e os seus olhos

(1) Deve-se notar, que o Author deste tratado era hum Pintor de Retratos; mas não deixa de ter razão no que diz a favor dos Retratistas, quando elles são taes como hum Tiziano, Van-Dyck, Rigeaud, Battoni, e Mengs; porém todos estes, e muitos outros, que se distinguirão neste genero, erão juntamente, e essencialmente Pintores de Historia.

(2) A Pintura não he daquellas obras grosseiras, e fabricas, que o Artista desenha para mandar executar por outrem. A's vezes o grande Mestre emprega nellas os seus Discipulos, e Ajudantes; mas he preciso que sejam mui habeis, cu que elle reteque tudo;

olhos devem ser tão expertos, como a sua imaginação precisa ser pura, viva, e provida de hum grande fundo de Sciencia. Não basta que elle faça huma Historia, hum Poema, ou huma Descrição; he preciso que a explique em bellos caracteres; o seu espirito, o seu olho, e a sua mão, devem trabalhar ao mesmo tempo. Não sómente he preciso que tenha o discernimento bom para distinguir as cousas, que parecendo totalmente semelhantes, não são com tudo as mesmas, requisito que elle deve ter em commum com os Mestres das mais Profissões; he

pre-

porque no magisterio da execução, e na ligeireza do toque, consiste huma grande parte da preciosidade do quadro. Todo aquelle, que se atrever a dirigir as obras de Pintura, que não he capaz de executar, fará sempre huma figura bem triste no conceito de todas as pessoas, que tiverem o mais ligeiro conhecimento da Arte.

preciso tambem , que tenha igual delicadeza de vista para conhecer as côres , cuja variedade he infinita , e para distinguir se huma linha he recta , ou imperceptivelmente curva ; se he exactamente parallela á outra , ou se tem alguma obliquidade , e de quantos grãos , e minutos ; quanto huma curva differe de outra , e le com effeito differe ; se o que ella exprime he da mesma grandeza , e da mesma fórma , que o que pertende imitar ; sem fallar de muitas outras cousas desta natureza. Em fim , he preciso que tenha muita firmeza , muita graça , e muito magistero na execução das suas obras.

Hum Author deve na verdade pensar , mas importa pouco que escreva bem , ou mal , com tanto que as suas obras sejam legiveis ; mas o Pinor precisa além de outros requistos , tambem a preciosidade da

exe-

execução ; (1) qualidade que o eleva acima daquelle , que possuindo igualmente os outros talentos , carece desta vantagem. Digamos pois , que hum Raphael não só iguala , mas excede hum Virgilio , hum Tito Livio , hum Thucides , e hum Homéro. Se huma tal pertença parecer injusta , ou chimerica , só requireiro que se examine bem a cousa , e achar-se-ha que he a consequencia legitima , que eu tiro das minhas mesmas premissas , que são verdades recebidas de todo o mundo. (2) Eu creio ter direito para fazer

(1) Os Caracões , com que o Pintor e creve as suas obras , quero dizer , as Figuras humanas são tão difficeis de executar com aquella perfeição , que lhe deo Raphael , Carache , e Miguel Angelo ; que só a percepção deste Alfabeto custa ás vezes mais que a de algumas sciencias bem profundas.

(2) Veja-se a este respeito a excellente Dissertação de Mr. de Pilles no fim do seu *Cours de Peinture par Principes*.

zer este requerimento , e para escrever como penso a este respeito.

He verdade que o termo de *Pintor* nos dá ás vezes huma idéa pouco vantajosa ; mas isto procede de fer este nome commum a huma infinidade de pessoas que se introduzem na Arte , e que são de ordinario muito ignorantes ; nem poderia ser de outra sorte , havendo tão poucos individuos , que tenham a habilidade , e as occasiões necessarias para poderem vencer huma empreza tão difficultosa. Esta ignorancia , os seus vicios pessoais , e as suas loucuras , os fazem desprezíveis ; (1) e o desprezo , que recahe-

(1) Lêa-se a Carta Apologetica pela ingenuidade da Pintura pag. 45 , e vêr-se-ha que ella se explica a este respeito quasi pelos mesmos termos. Taes erão naquelle tempo ; muitos dos que se chamavão Pintores ; mas hoje não he assim ; pois vemos , que a pesar do estado pouco brilhante , em que se

sobre a maior parte delles , tem contribuido muito para aviltar a idéa deste *Termo* , ou ao menos para a fazer equivocada ; pois quem ouve fallar de hum Pintor , que não conhece , não sabe tambem se o ha de collocar entre as pessoas da mais baixa , ou da mais superior gerarchia.

Eu suppoz , que antes de entrar na explicação das regras , que se hão de observar na composição de hum Quadro , era preciso dar huma idéa da Pintura , fazer-lhe justiça , e fallar das quaidades que deve ter hum Pintor : eis-aqui huma , que vou ajuntar ás mais , e que não he das menos consideraveis. Digo pois , que como a sua

acha a Corporação , não deixão os verdadeiros Artistas , pela sua habilidade , e bom procedimento , de encontrar o mais benigno , e honroso acolhimento entre as Pessoas da mais alta qualidade.

fua Profifsão he honrosa , he preciso tambem que elle trate de se fazer digno das competentes honras pela sua habilidade , e que fuja de a deshonrar por meio de acções baixas , e vergonhofas , por huma conversação impura , e por quaesquer paixões criminosas. Como elle deve exprimir sublimes , e nobres sentimentos , deve tambem familiarisar-se com elles , e he preciso que pense da mesma maneira. O seu caracter deve responder perfeitamente ao sublime dos mais altos assumptos. Como a sua Arte he de huma extensão extremamente vasta , elle tem necessidade de todo o tempo , de toda a força do corpo ; e de todo o vigor do espirito , de que a Natureza humana he capaz. He preciso que , com a ajuda da prudencia , e da virtude , elle aproveite este tempo , e augmente estas faculda-

dades tanto, quanto lhe for possível. O meio de poder ser hum excellente Pintor he ser hum excellente homem; e estas duas qualidades reunidas formão hum caracter, cujo esplendor brilharia em hum Mundo ainda melhor que este. ”

Moreto. Esse discurso parece bem tecido; mas nem por isso deixarão as opiniões de ser diversas.

Prud. He certo, que muitos desejão abater as Artes, ou Sciencias, que ignorão, e todos querem elevar as que conhecem, e profefsão. Zenon ria, e mojava de tal sorte das Artes liberaes, que os outros Sabios do seu tempo o chegarão a ter por louco. O Medico Galeno eleva a Medicina acima de todas as Sciencias, e põe a Jurisprudencia, de que talvez pouco entendia, abaixo da Grammatica, Musica, e Arithmetica. Seneca affirma que só a sua

Filosofia he Arte liberal ; porque , diz elle , só ella ensina a Virtude , e faz os homens virtuosos : as outras , a que se dá por costume este titulo , não o são ; porque não ensinão , nem ao menos promettem de ensinar a Virtude. O Grammatico ensina a fallar , e quando muito a medir os versos , ou a contar historias. Qual destas cousas , pergunta o mesmo Filosofo , abre o caminho para a Virtude ? Elle não acha tambem na Geometria , e Musica cousa alguma , que o prive de temer , ou desejar ; nem sabe de que lhe possa ser util , o aprender na Astronomia a conhecer os Ceos , e os Astros , ou saber reger hum cavallo , e deixar-se vencer da ira , para vencer nas lutas os seus semelhantes.

Mor. Ahi temos , cuido eu , hum Author , que deve ser bem pouco favoravel aos Pintores.

Prud.

Prud. Não quero receber , diz elle , em o número das Artes liberaes a Pintura , e Escultura nem reconhecer por nobres os Pintores , Escultores , e todos os outros ministros da luxuria ; mas deste modo , quando pertende abater a Arte , a exalta muito , pois não se atreve a fallar contra a sua effencia , e só desaprova o máo uso , que della fazem alguns Pintores libertinos.

Se Seneca alcançasse a Lei da Graça , diz hum dos nossos melhores Juristas , ou vivesse nella , e reproduzido de Roma Gentilica para Roma Catholica , admirasse o quanto em huma erão as Pinturas diferentes , do que forão na outra , e o como aquella instrucção , ou lição para os vícios , era hoje detestação , e abominação delles : se nos Palacios Pontificios , nos Templos , nos Santuarios , e em todas
as

as Casas dedicadas a Deos, e aos seus Santos, visse era tudo Divino, e ornado com Quadros, que em figuras moraes, e doutrinaes expressões, nos representavão, e ensinavão a observancia dos mandamentos da Igreja, e os mysterios da nossa Fé: se considerasse nos tres cultos, que entre os fumos do incenso tributamos nos Altares ás Imagens sagradas: e se em fim conhecesse que só pela Pintura alcançavamos figurada visivelmente a Imagem de Deos, e huma intelligencia humana da Jerusalem triunfante: não chamaria Seneca aos Professores destas Pinturas, como definio, ou comparou aos outros Artifices da deshonestidade; antes venerando a perfeição, a moralidade, a doutrina, e a importancia destas Imagens, exaltaria de heroica, e orthodoxa, a sciencia da Pintura, que nellas se empregou.

Se

Se olhasse para Joseph, defendendo com sagrada constancia a castidade: se visse tantas Virgens merecendo em martyrio cruento, as palmas da virgindade: se por outra parte, topando com a vista na representação do deserto, achasse os Anacoretas, cultivadores solitarios, e vigilantes da candida flor da continencia, fortalecendo o espirito com as macerações do corpo: ou se em pequena taboa estivesse figurada a horrivel representação do Inferno dos lascivos: clamaria Seneca com ajustadissimos epithetos, que estes Pintores, sim, contrapostos aos de Roma, erão declamadores eloquentissimos contra a sensualidade, exhortadores elegantes para o caminho da virtude, e discretos directores do espirito da castidade.

Quantas vezes se commoveria Seneca, enchendo-se de admiração,

bello , e moral artificio , pelo pincel
 engenhoso , e sabio , o retrato das
 obras do Creador , e da creatura ,
 e admiraria a união distributiva , e
 symbolica das sciencias , e das vir-
 tudes , que alli se comprehenderião ?
 E se Seneca assentava , que a Filo-
 sophia Estoica era a Princeza das Ar-
 tes liberaes ; porque instrua com
 os seus preceitos para os bons ha-
 bitos , e para o perfeito conheci-
 mento das sciencias uteis á vida dos
 costumes ; como desestimaria a Pin-
 tura , que em melhores figuras nos
 mostrava não só a instrucção para
 as sciencias , mas hum perfeito
 congregado dellas , e tanto mais
 attractivo , quanto os olhos nos
 penetrão melhor que os ouvi-
 dos.

Nessa Filosofia Estoica , que tan-
 to venerou este Professor della , não
 consentiria elle , que perdesse a sci-

encia o predicado de nobre pelo máo uso, e prevaricação de algum Filosofo: e sempre a sciencia seria ingenua, ainda que o Professor delirasse na sua doutrina. Porque os Romanos forão transgressores das suas Leis, não deixarão ellas de serem virtuosas; porque o Theologo não votou bem; o Medico errou a cura; o Musico cantou sem voz, nem compasso; o Juiz julgou injustamente; e o Advogado prevaricou no officio, não passarão de liberaes para mechanicas a Theologia, a Medicina, a Musica, a Jurisprudencia, e a Advocacia.

Não digo (nem a tanto me impelle o amor, e a veneração) que considerada a Pintura por modo concretivo, são nobres os Pintores politicamente, só porque são Pintores; porque conheço, que os indoutos, os abjectos, os mercena-

rios

rios de obras furdidas, &c. são indignos dos privilegios concedidos á Arte, e aos peritos, prudentes, conspicuos, e graves nella; fallo abstractivamente da Pintura, que nobilita aos Artistas theoricos, e praticos; e digo que a Pintura, em quanto sciencia, he Arte nobilissima. „

Mor. Deixemos por ora as opiniões alheias, e diga-me, aqui para nós, o que julga da Pintura: he Arte liberal ou mecanica?

Prud. Eu lhe vou responder com toda a ingenuidade; mas diga-me primeiro: que julga V. m. da agoa, he quente ou fria?

Mor. Conforme humas vezes he tão fria como a neve, outras he tão quente como o fogo.

Prud. Tambem a Pintura he ás vezes tão humilde como o mais baixo officio, e ás vezes tão elevada como a mais alta sciencia.

Se eu me servir do talento alheio para crear o que , sem saber , me obriguei a produzir se eu , ignorando o como se pinta , ajustar as obras de Pintura , e impozer aos particulares que nada entendem della ; então esta belissima Arte ferá reduzida em mim a hum officio baixo , e desprezivel.

As obras , diz Galeno , que se fazem com forças corporaes , são mechanicas , e aquellas que derivão da Alma racional , são liberaes. O Estro da Poesia , o Genio da Pintura , o Talento da Palavra , a affinação , e a suavidade da voz , são dons preciosos , porém Mecanicos , e concedidos gratuitamente pela Natureza a a'gumas pessoas ; logo a Pintura póde ser mechanicca em todo aquelle , que nos seus progressos , sem fazer grande uso do Entendimento , for conduzido unicamente pelo Genio ,

con-

contentando-se, com produções caprichosas, ou com a imitação fervil, seja das obras da Arte, ou da Natureza. Mas se souber regular o Genio com a prudencia; se unir á boa prática huma exacta theoria; e se souber conhecer, e emendar os defeitos da Natureza; em tal caso a Pintura he sem contradicção huma Arte liberal.

De tres maneiras, diz hum grande Filosofo, podemos considerar o homem. 1.^a Em quanto racional, semelhante á Deos, e aos Anjos. Nesta parte está a Mente, que he o uso da Alma em quanto espirital, e Divina. Aqui tem lugar as sciencias, ou aquellas Artes, que ficão só na contemplação, e conhecimento da razão, sem que passem a obra, ou actõ exteriormente sensivel. 2.^a Em quanto corporal semelhante aos brutos; e a esta attribue

o sentido commum, que he hum uso da Alma, supposta bruta, e irracional; e aqui se encerrão os Officios, e Artes mechanicas. 3.^a Em quanto ao Corpo unido com Alma: a esta união attribue elle a Prudencia, que participa do Divino, e do irracional; e aqui estão as Artes liberaes como a Medicina, a Architectura, &c.

Isto supposto; se o Pintor souber servir-se das figuras pintadas, para fallar aos olhos dos expectadores, como os Sabios se servem das palavras, e caracteres, para pintar á imaginação dos ouvintes, e leitores; ninguem duvidará, que a Pintura possa então entrar em o número das mais profundas sciencias. E se as demais não perdem o seu predicado, quando se fazem sensiveis; porque razão o havia de perder a Pintura, que nesta parte ex-

cede em difficuldade a todas as outras?

Mor. Tudo isso affirm será; porém eu tenho conhecido pessoas doutas, e entendidas, que são de contrario parecer, e tambem allegão com authoridades, que me parecem ao menos tão respeitaveis como as vossas.

Prud. Os Doutores não pôdem, nem devem conhecer a fundo todas as Artes, e Sciencias: aos que não as conhecem, não toca o decidir, e os que decidem, porque as conhecem, quando fallão em defabono da Pintura, não são elles os que se enganão, fomos nós os que não os entendemos: nós cuidamos, que elles querem fallar da Pintura sublime, ou ainda da agradavel, e elles não tratão senão daquella, que já diffemos era baixa, e abjecta.

Mor. Mas vós não podereis negar

gar, que os Estatutos das Ordens Militares de Hespanha prohibirão a entrada naquellas Confrarias a todos os Pintores sem excepção, da mesma forte que aos Ourives, Procuradores, Bordadores, Escrivães, que não fossem Secretarios delRei, &c.

Prud. O uso antigo de dar hum mesmo nome a muitas cousas diversas, tem causado no mundo grandes confusões. Nós sabemos de certo que a Pintura não existia naquelle tempo, e que se dava sem dúbida o titulo de Pintores a pessoas, cujo emprego ignoramos absolutamente qual elle fosse. (1)

Mor. Serião talvez os que dão tintas lisas?

Prud. Não erão tambem esses,
ou

(1) Veja-se o que diz Palomocino no seu *Museo Pictórico y Escala Optica*. Part. I. Liv. II. Cap. V. §. III.

ou se o erão, fazião ao menos muita differença daquelles, que nós conhecemos hoje. A Arte das Imprimaduras, e Douraduras tem chegado a hum alto gráo de perfeição. Muitos homens, que as praticarão, forão affás illuſtrados, para escreverem fobre ella, explicando a composição, e combinação das côres, e vernizes, pelos principios da Fyſica, e da Quimica. (1) Ora huma

(1) Mr. Watin, Pintor de Imprimação, e Dourador, na ſua Introduccão á Arte de Pintar liſo, nos dá huma verdadeira idéa do que ella ſeja. Elle divide a Pintura em duas partes, e os Pintores em duas claſſes.

„ A primeira, diz elle, a que eu chamo Pintura por excellencia, he huma Arte liberal filha da Imaginação, e do Genio, que falla aos olhos, os attrahe, os liſongea, os demora, e ás vezes tambem faz zombaria delles por algumas illuſões inconcebiveis. Pelo meio dos orgãos os mais nobres, ella ſenhorêa os ſentidos, penetra até o coração, acorda, e anima as paixões, inspira o medo, traz a ſerenidade, eſpalha o terror, produz

ma Arte, que tem principios de sciencias , não deve ser desprezível ,
nem

o extasis . e algumas vezes , assim como o Retrato de Miltiades , fórma os grandes homens , e cria os Heróes.

Esta Arte , superior aos meus elogios , e aos meus talentos , he a creadora das Artes ; quasi todas lhe devem a sua existencia ; e não ha alguma , a quem ella não empreste soccorros. Nella , como em hum espelho , retrata a Natureza as suas Graças , os citios , as riquezas , as variedades. Ella dá a todos os objectos , que em si percebe , huma especie de vida , pela elegancia dos contornos , e pela belleza do clorido. He hum crystal , que reflecte fielmente o seu objecto , sem que a ausencia d'elle lhe faça perder as especies ; antes pelo contrario , elle desenha as suas formas , imita as degradações , copia os tons , os retém , os conserva , e algumas vezes mesmo os melhora. Por ella , tudo o que existe , he , por assim dizer , reproduzido , multiplicado , perpetuado ; por ella , se pôdem juntar n'hum Gabinete todas as raridades do Universo ; ella pôde tambem elevar-se acima da sua esfera , porque a imaginação lhe empresta as suas azas ,

nem reputar-se por indigna daquellas Irmandades. Ignacio Meirelles, que
to-

e a deixa voar nos paizes fecundos, e illimitados da Fantasia.

A segunda, chamada Pintura de Imprimação, filha da necessidade, e do luxo, mais effencial ao homem, porque lhe renova, e conserva as cousas mais usuaes, e mais uteis, orna, e entretém com acêio as casas, os moveis, e as carruagens: fazendo-as durar mais, quando as faz mais agradaveis á vista, lhe he seguramente mais necessaria. Ella apresenta continuamente á economia, ao ocio, e á precisão, os meios da conveniencia da occupação, e da industria. A estas vantagens reaes acrescenta, com pouca despeza, os prazeres de huma fugitiva, e risonha decoração, que a inconstancia pôde em hum instante variar, concertar, e renovar á sua vontade. Esta facilidade de fazer succeder humas côres a outras, de as empregar a propria pessoa, de o saber fazer com poucas lições, de se achar habil apenas começa a aprender, e em fim a vantagem de se poder dispensar de obreiros que ás vezes são caros, e a de ser de todas as Artes a menos dispendiosa, tem feito introduzir o uso della em todos os paizes civilizados.

todos conhecêrão , e que era hum dos mais inferiores neste genero , foi aqui admittido na Ordem de Christo , e ficou exercendo a Arte depois de professo : logo não hé tambem a Imprimadura a que se dava então o nome de Pintura.

Mor. A Arte tem em V. m. hum forte defensor !

Prud. A verdadeira Pintura não precisa defensores. Ha verdades em si tão claras , que todo o homem deve receber como axiomas , subpena de passar por pouco entendido ; e com effeito , só hum homem estúpido , cégo , e furdo , poderia persuadir a sua

onde he considerada como objecto , ou de divertimento , ou de occupação para toda a sorte de peiloas.

Esta Arte inda que seja reputada por mecanica , requer bastantes conhecimentos : ella tem os seus principios , e os seus preceitos. Para bem executar he preciso conhecellos. . . . „

suadir-se que a Escóla de Athenas, ou o Quadro de Heliodoro de Raphael; a sua Transfiguração, e o seu Atila; o S. Jeronymo de Dominichino, e outros painéis daquella qualidade são produções infapi- entes de homens ignorantes; são obras mechanicas, e abjectas.

As idéas, e abstracções das sci- encias, concebe-as o homem no seu entendimento: esta concepção sen- do insensível, seria perdida para os mais, se faltassem os meios de a communicarem: para o fazer, a Na- tureza nos deu o dom da palavra: a Arte veio soccorrella com a Gram- matica, Rhetorica, Poesia, &c. O uso dos caracteres foi tambem fe- lizmente inventado para substituir as vozes; mas tudo he pouco: era preciso finalmente o soccorro da Pin- tura, para representar as fórmãs, como o da Musica para exprimir os
sons

fons. A Pintura por si não fuppre a
 falta das outras Artes, mas he a
 complemento de todas. Se algum
 dos Filofos, dos Poetas, dos Rhe-
 toricos foubé imaginar a Belleza,
 como Fideas, ou como Apelles, qual
 foi capaz de no-la fazer conhecer
 como elles? E affim como o homem
 póde fer Historiador, Theologo, e
 Filofoso, quando falla, ou quando
 efcreve, póde tambem fer todas
 effas coufas, quando pinta. Então a
 voz com as palavras, e a mão com
 os caracteres, ou com o defenho,
 e pintura, não fazem mais que in-
 troduzir pelos fentidos a muitas pe-
 foas as idéas invisiveis do proprio
 entendimento. Neste cafo, o traba-
 lho corporal do que falla, do que
 efcreve, do que pinta, he contado
 por nada; inda que o fallar cance
 mais que o efcrever, e o efcrever
 que o pintar. E fe a vista, ou a
 ima-

imaginação repara mais neste ultimo trabalho , e faz mais apreço d'elle , he porque na boa Pintura até o mecanismo he extremamente bello , e precioso (1) e se o não fosse,
não

(1) Cedião, diz hum Author já mencionado, a Escritura, o Poema, a Historia, e a Oração Rhetorica, ao pergaminho, e papel alheio, em que estivessem escritas, não só com tinta, mas ainda que fosse com letras de ouro; e o panno, posto que precioso, e a taboa, ainda tendo de prata, cedia á Pintura scientifica, que nelles se formou. Cicero, que foi peritissimo em Direito Civil, e nas letras, e sciencias, querendo exaltar o Poema de Homero a gráo excellente, disse que era Pintura, e não Poesia: assentando não poder ter melhor elogio para exaltar aquella rara Obra, que transformalla de Poema em Pintura. „ E n'outra parte.

„ Se Homero, se Virgilio, se Camões, se Cicero, e outro Heróe das idades passadas escrevesse, e com letras de ouro o seu Poema, e as suas Orações no papel, ou material alheio, ainda que humilde, cederia tudo ao papel, e ao material, adquirindo-se ao dono d'elle, e não o papel, e material a

não farião tantas pessoas da mais alta Jerarchia tamanhos esforços,
para

Homero, Virgilio, Camões, e Cicero. Mas se o Pintor conspicuo pintasse em huma lamina de prata, ou de ouro, huma figura ajustada ao primor da Arte, cederia a lamina á Pintura como parte menos nobre: disse o Jurisconsulto Paulo o contrario, porque foi reprovado no Direito novissimo de Justiniano.

Por isso Pomponio determinou, que as Pinturas feitas em prata se não incluiffem no legado della: *Nec imagines argenteae argenti appellatione continebuntur*; e estas imagens sabem os Eruditos, que se entendem da Pintura pela *L. Si Imaginem, & in rubric. Cod. de Statuis & Imaginibus*; não sendo assim nas pedras preciosas, porque logo no §. *Perveniamus*: disse que cedessem ellas á prata; porque he tal no juizo das Leis a excellencia da Pintura, que attrahe a si, como accessorio menos nobre, a materia da prata, que a respeito das pedras preciosas se reputa como cousa principal: *Perveniamus ad gemmas inclusas argento, auroque. Et ait Sabinus, auro. argentoque cedere.* „

Onde se vê claramente que o Mecanismo da Pintura he reputado, e tido por mais pre-

para por meio d'elle se distinguirem, não fó do vulgo dos homens, mas até da esfera dos Principes. (1)

H

Mor.

cioso que a prata, ouro, e pedras preciosas.

(1) Todos sabem que Fabio, filho terceiro, e legitimo de Numa, Rei segundo de Roma, quiz, como Professor da Pintura, deixar este brazão aos seus descendentes. Os Imperadores Constantino, Adriano, Marco Antonio o Filosofo, Alexandre Severo, Nero, Valentiniano, Gordiano, Elio Aureliano, Marco Aurelio, Augusto, Tiberio, e Justiniano exercitáráo com grande applicação a Pintura, e se prezavão de serem Pintores.

„ Theodosio II. diz hum bom Author Hespanhol, se mantinha secretamente da Pintura, por virtude moral. Renato de Naples da Casa dos Duques de Anjou foi o melhor Pintor do seu tempo. Francisco Valesio, o 1.º de França, honrou os Pinceis, como seu Avô materno. O mesmo fez José, Imperador, e Rei de Ungria, e Carlos Manoel de Saboia. Todos os Reis de Hespanha, depois da restauração da Pintura, a amaráo, e exercêráo. Carlos V; Philippe II., III., IV; e seus Irmãos; Carlos II; D. Bal-

Mor. Eu vejo que V. m. dispõe
 os seus vãos para se remontar bem
 al-

tháfar, &c. De Philippe IV. se acháram no
 Guardajoiás Pinturas com a sua firmã. D.
 João de Austria pintava tão bem a Oleo, e
 em Esmalte, que diz Carreño, se não fosse
 Principe, bem poderia só com a sua habili-
 dade viver como tal. Philippe V. imitando
 a Luiz XIV. seu Avô, debuxava bem á pe-
 na, e firmava os desenhos. Clemente XI.
 foi discipulo de Maratta. Muitos outros Prin-
 cipes se quizerão distinguir por este cami-
 nho.

Tambem o Conde de Benavente Hespa-
 nhol se jaçtava de ser Pintor: o Matquez de
 Montebello, Grande de Portugal, Embaixa-
 dor em Roma foi excellente Pintor. Passou-
 se a Hespanha no tempo da Acclamação,
 aonde faltando-lhe os subídios da sua Casa,
 viveo do producto da Pintura. Foi Pintor de
 Philippe IV. e Mestre de seu Filho. Teve
 tambem por Discipulos D. João Antonio
 Alensio, Mestre de Mathematicas dos pagens
 delRei, e D. João Niño, grande Pintor de
 Malaga. O Duque de Vieda ainda conser-
 vava em 1723 os instrumentos da Arte, o
 Conde de Montezuma, &c. Na Italia, Ale-
 manha, e França, todos os Principes, e

alto , porém não sei se faz bem: Quasi todos que o intentão , sentem a desgraça de Icaro : ser bem succedido , he huma raridade tambem desgraçada ; porque de ordinario o público , máo conhecedor , prefere o talento mediocre , e baratinho , a hum saber extraordinario. Bem sabe o que se passou quasi nos nossos dias entre Vieira , e André Gonçal-

H ii

çal-

Grandes , se fazem huma honra de saberem pintar. A Arquiduqueza Marianna quiz ter huma patente de Academica em Roma. Em Portugal succede o mesmo. Huma Senhora da Casa de Alorna , e do Vimieiro ; D. Anna de Lorena , forão excellentes Pintoras. Não ha pessoa Grande , que não se applique á Pintura. O Duque de L. deo huma excellente descripção Pictorica para os Quadros das 5 Artes de Imitação , que ornão huma das suas antecameras. As SS. Senhoras Infanta D. Marianna , e Princeza do Brazil viuva , pintarão hum Painel para a Igreja do Coração de Jesus. Serião precisas muitas paginas para nomear todas as grandes Personagens , que tem feito gloria de saber pintar.

çalves. O primeiro não era occupado, e o segundo pintava todos os Paineis.

Prud. Os Grandes Pintores não são tão proprios para as gentes do commum, como para os Grandes, Principes, e Soberanos. Basta que estes os occupem.

Mor. Mas se succeder, que o não occupem, morrerá de fome. Aqui para nós, eu preferiria nesta parte ao verdadeiro merecimento huma pouca de impostura. He hum diverso talento, mas tambem he talento; e nem todos o tem: se he menos raro, ao menos he mais util.

Prud. Mas quando elle fosse honesto, não o tenho certamente por mui seguro.

Mor. Se vale a experiencia, eu devo affirmar o contrario. Hum homem menos tafulão faria talvez hum mysterio sobre muitas passagens da

da minha vida ; porém eu , longe de me envergonhar dellas , as conto com complacencia. ”

Meu Pai , e eu mesmo , fomos em Veneza huns pobres Gondoleiros. Succedeo conduzirmos muitas vezes na nossa Gondola o Doutor Carlos Goldoni ; e como elle gostasse do meu desembaraço , seguiu-se daqui o receber-me por seu Domestico. A sua casa era huma especie de Universidade : alli em determinados dias se fazião Academias de Eloquencia , de Poesia , de Musica , de Geometria , de Architectura , de Pintura , de Musica , e até de Medicina , e Jurisprudencia ; porque meu Amo tinha de todas estas Faculdades bastantes noções.

A' força de ouvir discorrer os Sabios , aprendi todas as definições , e certos termos , tão proprios de cada arte , que como tinha bastan-

te

te vivacidade , já sabia passar por Sabio , diante de todos os que o não erão : sabia fallar em todas aquellas Faculdades , como os cegos livreiros fallão nos Authores , nas edições , e nas particularidades dos livros , que nunca lêrão. Neste tempo quiz Goldoni fazer a viagem de Paris : eu não achei a proposito o acompanhallo : resolvi antes formar hum gyro na Italia na companhia de hum destes homens eloquentes , a quem o vulgo honra com o titulo de Charlatões. Chegamos a Padua , e veio-me ao pensamento tentar a limpeza de alguns Paineis , que estavão na Igreja de Santo Antonio. Eu mesmo me admirei da facilidade , com que me confiárão huma empreza desta importancia : por acaço fui bem succedido com os primeiros , que erão os de Lombardi , e Sanfovino. Logo a fama di-
vul-

vulgou a milha habilidade , e todos quizerão entregar-me as suas collecções, dando-me dinheiros adiantados para as despezas. Tudo hia o melhor do mundo ; mas tive a desgraça de na mesma Igreja de Santo Antonio deitar a perder o Pannel de Campanha , que era de todos o de maior estimação. Como o premio não havia ser do meu agrado , fugi promptamente ; e como não tive ao menos o tempo de restituir a seus donos o dinheiro que me tinham adiantado , não tive mais remedio que leva-lo comigo.

Fui caminhando só , e sem rumo certo : cheguei a Bolonha. Na terra dos Doutores he preciso que as demandas sejam immensas , e interminaveis. Como he facil enganar os particulares que não tem o menor conhecimento de certas faculdades , eu me introduzi debaixo do

ti-

titulo de Advogado em casa de huma viuva affás rica, e que pleiteava com 7, ou 8 pessoas ao mesmo tempo. As luzes, que eu tinha recebido em casa de Goldoni, a minha vivacidade natural, e os soccorros, que eu por mui pouco dinheiro fabia tirar de alguns homens muito sabios, que vivião n'huma extrema pobreza, fizeram com que em pouco tempo venceffe a demanda mais interessante, e a que parecia mais difficultosa de todas.

Prud. Esse successo favorece os vossos principios, e he diametralmente opposto aos meus.

Mor. Não vos disse que fallava com experiencia? Eu me soube appropriar por poucos quattrinos toda a sciencia daquelles pobres homens; ganhei com ella credito, e fortuna, e elles ficárão tão miseraveis, como erão d'antes. Não valeo aqui
mui-

muito mais a impostura, que os estudos?

Prud. Não fei que diga: vamos adiante.

Mor. Este feliz succêssô augmentou muito a minha natural ouzadia. Eu aspirei ao conforcio da viuva, que da sua parte parece que me não via com muito máos olhos. Logo se divulgou, que eu tambem era rival dos homens mais bem estabelecidos da Cidade: elles soffrião a sua competencia reciproca, mas não poderão tolerar a minha, e todos se ajustarão para me dar huma tunda: a execução da obra seguiu immediatamente o projecto della. Eu fui apanhado de noite, e tão bem zurzido a puros golpes de páo, e chicote, que ainda hoje confidero como hum milagre evidente, o não deixar alli a vida. Eu nunca vi hum especifico mais efficaz

| con-

contra a paixão amorosa: a minha amada viuva me esqueceo de todo, e cuidei logo em buscar huma caleça, que me transportasse no mesmo instante a mais felices climas.

Prud. Meu amigo, esse incidente não he muito a favor do vosso systema.

Mor. Mas vereis, pelo que vou contar, que não tem bastante força para o destruir. Sahi da Cidade, e fui-me fazer sangrar em huma Aldea não longe della. Quando me restabeleci, porsegui a minha viagem pelo caminho de Roma. Era no tempo da *Aria cattiva*: cheguei a huma Povoação onde grassava huma febre epidemica; aproveitei o acaço, para me fazer passar por Medico. Subi sobre huma banca na grande Praça, e comecei a fallar muito, a encarecer a minha grande sciencia, e a grande virtude dos meus espe-
ci-

cificos. Não fei fe todos me crêrão, porém todos me chamárão. As febres não erão mortaes : a natureza melhorava os enfermos, e eu dizia que os tinha curado ; e adquiri tal credito, que toda aquella boa gente me considerava como hum Anjo de vida, e se privavão com gofio do que tinhão mais preciofo para mo offerecerem ; eu vi que de quantos módos ha de impôr aos homens, efte certamente he o mais efficaz, e o mais proveitofio de todos. As doenças ceffárão, e eu parti ; feguindo fempre o meu antigo caminho.

Cheguei finalmente a Roma, aõnde tive o gofio de ouvir improvisar a célebre Corina, e de vêr o magnifico apparato, com que ella foi laureada no Campidolio. Inda que o feu merito fosse grande, os Romanos mostrarão muito defcontenta-

ta-

tamento nesta occasião : e se não fosse a protecção do Principe Gonzaga ; crê-se que não conseguiria aquella honra incomparavel. Eu tocava soffriavelmente o mandolino ; tinha algum estro natural , e o uso de ouvir os melhores Poetas em casa de Goldoni. Com este bello capital me resolvi a seguir o caminho da Poesia ; porém conheci bem depressa o quanto ella he desgraçada.

Depois de passar quasi dous mezes, trabalhando todos os dias , e morrendo sempre de fome , huns rapazes ricos me promettêrão algum dinheiro , se eu os quizesse acompanhar , para dar hum descante a certa rapariga : acceitei a proposta com grande alvoroço , e logo comecei na minha idéa a contar , e a distribuir o dinheiro : fomos ; e apenas tinhamos começado , quando senti chover sobre mim hum póte
d'a-

d'agòa não muito limpa , e atrás della huma chuva de pedra , que me deitou dentro os tampos do mandolino , e os testos do individuo. Fugimos todos ; e sobre os males soffridos , tive o desgosto de vêr tornar em fumo as esperanças do dinheiro. Muito peor me succedeo com huma satyra , que tambem me encommendarão : em fim , antes que morresse de fome , e de pancadas , deixei a vida de falso Poeta , e quiz vêr , se fazia mais fortuna pela de Musico.

O Commendador Almada , então Ministro de Portugal em Roma , tinha dous pretos , que tocavão trompa ; juntei-me com elles , e com huma Franceza , que tocava violino , e todos quatro faziamos os nossos concertos por aquellas Aldeas , com muito applauso do público , e algum proveito nosso. Neste mesmo
tem -

témpo succedeo encontrar o célebre Poivilheiro Thomaz Cesar, e contrahir com elle estreita amizade. Elle já tinha humas boas barbaças, e hum vestido de Donato: eu dei-xei crescer as minhas, tomamos o ar de gentes lérias, e hiamos pelos sitios remotos fazer as nossas práticas. Em quanto eu fallava, elle recolhia as esmolas, que fazião sempre huma somma sufficiente. Fizemos hum gyro mediocre, e no fim repartimos fielmente o dinheiro: Thomaz Cesar partio para Portugal, e eu tomei o caminho da Santa Casa do Loreto.

o. Nesta derrota me succedeo huma aventura das mais extraordinarias, porque estando huma tarde á sombra de hum arvoredos, deixando passar o calor da festa, vi que vinha correndo direito a mim, sem çapatos, com as meias cahidas,

das , e os cabellos arripiados , todo esbaforido , hum homem vestido com huma excellente farda de Engenheiro , e bordado nella hum placard da Ordem de S. Filippe. Julgava qual seria a minha admiração , quando , vendo-o de mais perto , conheci fer o Cavalheiro Pinetti , que tendo naquelle bosque sido salteado por ladrões , foi obrigado a abandonar-lhes todos os seus moveis , e dinheiro : apenas pôde salvar a vida , e o seu Piccolino que levava debaixo do braço esquerdo. Julgando o que poderia ser , perguntei , se o tnhão roubado ; e o Piccolino abaixou logo a cabeça , dizendo que sim. Perguntei-lhe , quantos erão os ladrões , e o Piccolino bateo quatro pancadas com o martello na campainha. Occorreo-me naquelle momento , que com huma farda de Engenheiro poderia fazer algum ge-

genero de fortuna: propuz-lhe a venda della que elle aceitou; e mediante huma pequena somma, fiquei parecendo hum Official de Engenharia. Mudei logo de projecto, e em vez de ir ao Loreto, fui direito a Ravena, aonde me embarquei para a Ilha da Paz; huma das do Mar Adriatico. (1)

Prud. Nunca ouvi fallar nessa Ilha.

Mor. Está em tal situação, que a todos convem a paz, e commercio com ella; por isso, como nunca teve guerra, sempre tem sido ignorada dos gazeteiros; e como he pequenina, nunca foi marcada nas Cartas pelos Geografos. Alli, a favor da minha farda, do meu habito, e da Patente de Official que felizmente encontrei no bolso da

ca-

(1) Esta Ilha não he aquella, aonde se sustentou Aristo; inda que tenha o mesmo nome.

cafaca ; junto com hum pouco de artificio meu , e bastante facilidade dos Infulanos , me vi em pouco tempo constituido Chefe de Bombardeiros , e Governador da mais importante Fortaleza da Cidade.

Prud. Não fei como V. m. accietou , e elles lhe derão hum lugar de tanta supposição ?

Mor. Hum povo , que nunca teve guerra , não era mui circumfpecto sobre a escolha dos defensores do Estado , nem a faberia fazer com muito acerto , inda que o fosse. Eu julguei que tinha achado a Pedra Filosofal ; mas a Fortuna , que gofta de pregar , de vez em quando , os feus calotes , determinou que aquella Ilha fosse pela primeira vez investida por hum grande número de Corsarios Barbarefcos. Tocou-se a rebate ; o povo se amotinou , e eu tive no meio de tanta desgraça a fortuna

dê que a convulsão, que me causou o susto, não fosse capaz de embarçar os passos á fuga, que pude fazer, a bordo de hum navio Turco, que naquelle momento fazia vela para Esmirna. Soube depois que a Cidade fôra entrada sem resistencia, saqueada, e queimada: que os Ilheos me tinham feito Conselho de guerra, e mandado enforcar em estatua. Eu o merecia; mas he certo, que elles erão meus complices, por me terem incumbido de huma cousa tão importante, que eu absolutamente ignorava.

Prud. V. m. fez grandes proezas com a sua Engenharia!

Mor. Muito maiores tenho feito depois com a minha Pintura, e Architectura, e nem por isso me fizeram ainda nenhum Conselho de guerra. Ha certas cartadas, que vem como perdidas da baralha: o certo he que eu

eu tive por fortuna o escapar dalli com vida , inda que sahisse nũ , crũ , e sem real.

Prud. Vós outros dizeis que ”
*La farina del Diavolo tutta senevã
in crusca.* ”

Mor. Cheguei em fim com bom vento a Esmirna , e dentro em pouco tempo , sem eu mesmo saber bem o como , fui confirmado na minha antiga Patente de Engenheiro. E como o Baxã não distinguia a Architectura Civil da Militar , fui tambem provido no lugar importante de Architecto , ou Mestre maior daquella Cidade. Cuidei logo em buscar exercicio á minha occupaçaõ , bem persuadido de que nella os emolumentos valerião muito mais que os ordenados. Além do Porto principal , que he muito grande , e teria entãõ huns 300 navios de diversas Nações , ha outro

mais pequeno, e mais no interior, aonde estavam 4 Galeras, que pertencião ao Estado: o forte, que defendia, era máo, e ameaçava ruina. Comecei, como soube, pelo reparo delle, e do antigo Castello, que sobre huma eminencia fórma hum amphitheatro de 6 milhas de circumferencia, defendido pelos 6 torreões, que Santa Helena fez edificar. Além destas obras, fiz tambem construir hum dos Kans públicos; os unicos edificios que alli se apresentão com magnificencia.

Prud. Mas sem ter principios, como soube V. m. fazer os Desenhos?

Mor. O Baxá, que era a unica pessoa, de quem eu podia ter fugeição, não tinha grandes escrupulos em razão da Architectura; demais, eu era pelo meu Posto o arbitro da fortuna de todos os Mestres d'obras,

e Architectos ; nós sabíamos viver , e eu dispunha soberanamente dos seus taes , ou quaes talentos. Em pouco tempo fui mui considerado , e recebia visitas de grandes Personagens. Hum dia appareceo-me em casa o Imprefario de Esmirna , aquelle mesmo , que Goldoni teve tantas vezes por hospede , e que em fim retratou fielmente naquella bem conhecida Comedia. Este homem dava mil voltas , batia na testa , e affirmava que já tinha visto huma pessoa toda semelhante a mim ; mas por felicidade , nunca se pôde lembrar aonde. Elle se me recomendou humildemente : eu aproveitei desframente esta occasião , para exercer tambem sobre os Pintores do Theatro o meu despotismo. O verdadeiro Artista conhece limites na sua faculdade ; sempre cheio de escrupulos , e attensões , não sabe

fabe, como os Alexandres, e como os Moretos, invadir os dominios dos seus vizinhos. A Pintura achava-se alli quasi no mesmo pé que as Artes fabrís, e os Pintores tinham tão boa indole, que apenas me declarei o seu Chefe, todos me vinhão pedir com submissão que os empregasse. Eu louvava politicamente a sua humildade, ao mesmo tempo que os desprezava dentro no meu coração: sempre fiel á minha conveniencia, era com elles, quando me fazia conta, ora soberbo, e mesquinho, ora affavel, e liberal, porque em fim pagava ao Carrasco com parte do dinheiro do confiscado.

Prud. Sempre me admiro, ainda que fosse na Turquia, que podesseis passar por Architecto, e muito menos por Pintor, sem saber nenhuma dessas faculdades.

Mor.

Mor. Antes com as cousas fa-
ceis, e grosseiras, he mais difficul-
tosa, mais rara, e menos interessan-
te a impostura. Ninguem contrafaz
o cobre, o chumbo, ou o vidro;
mas o ouro, a prata, e os diamantes.
Pelos mesmos motivos, a im-
postura fó póde recahir sobre as
sciencias profundas, de que bem
poucos entendem; por isso eu en-
ganei tão facilmente os homens
com a Jurisprudencia, com a Me-
dicina, com a Poesia, com a Mu-
sica, com a Eloquencia, com a Pin-
tura, com a Engenharia, e com a
Architectura.

Furb. Oh che gran bel mestiere
é l'impostura!

Pac. V. m. joga, ou conversa?

Prud. Depois de tanta prosperi-
dade V. m. não deveria abandonar
hum tal paiz.

Mor. Eu não estava mal, porém
quan-

quando menos o esperava, foi por conselho do Divan prezo o Baxá, e remettido a Constantinopla: o povo lhe queimou a casa, lançou mão de mim, e d'outros seus valídos; confiscou os nossos bens; levou-nos a passear montados ás aveffas; e depois nos mandou cruelmente açoutar nas plantas dos pés, e faltou bem pouco para irmos á pendura.

Furb O che brutto mestiere é l' impostura !

Mor. Vendo-me pois, privado em hum instante de toda a minha fortuna, montei a bordo d' hum navio Ragufano, que hia para Veneza. Alli assentei praça de marinho na Polacra do Andrieta; corri varias fortunas, até que fiz assento em Lisboa, onde estou muito bem estabelecido. He verdade que soffri muitos revezes, mas tambem me tenho visto em grande prof-

prosperidade, e presentemente estou rico ; o que me não succederia, se tivesse seguido o caminho, que V. m. quer trilhar.

Prud. Nós bem podemos ir aos mesmos fins por diversos caminhos, e sobre isso he que eu vinha consultar o Senhor Honorato.

Pac. E eu vinha ver, se me dava alguma cousa que fazer.

Mor. Se quer trabalhar, não he preciso fallar ao Senhor Honorato: procure-me á manhã na obra de Mr. Personne ; alli teremos para todo o anno ; aprenderá, e ganhará.

Pac. Falla ferio, ou conta-me chalassas?

Mor. Fallo ferio.

Pac. Então até á manhã ; vens, Prudencio ?

Prud. Vou : eu buscarei em outro dia o Senhor Honorato.

Mor.

(138)

Mor. Eu tambam me retiro.

Prud. A Deos, Senhor Furbac-
cio.

Furb. Padroni, arivederci.

F I M.



<http://biblioteca.ciarte.pt>